

# **Diplomacia da Adaptação Climática como Prioridade para América Latina e Caribe**

*Diplomacia de la Adaptación Climática  
como Prioridad para América Latina y el Caribe*

**REALIZAÇÃO**  
**REALIZACIÓN**



**APOIADOR**  
**COLABORADOR**



**PARCEIRO**  
**SOCIO**



# Material de Apoio

Olá,

Estamos muito felizes de contar com sua presença na capacitação Diplomacia da Adaptação Climática como prioridade para América Latina e Caribe.

Esta publicação foi produzida para nos conduzir nestes três dias (29, 30 e 31 de outubro de 2024, Rio de Janeiro). Nela você encontrará uma breve introdução sobre adaptação, um glossário de termos básicos, a lista dos blocos de países nas negociações climáticas, os principais pontos em debate na diplomacia da adaptação, quem são os treinadores de nosso evento, a lista das organizações participantes e sugestões de leitura.

**Esta capacitação tem os seguintes objetivos:**

## Objetivo principal

Aumentar a capacidade de organizações latino-americanas e caribenhas para atuarem como promotoras e observadoras da diplomacia da adaptação através de um programa de treinamento de três dias.

## Objetivo secundário

Formar um grupo de organizações na região que possam acumular conhecimentos, trocar experiências e se apoiar mutuamente nas negociações de adaptação.

---

**Agradecemos sua participação!**  
Equipe Instituto Talanoa

# Material de Apoio

Hola,

*Estamos muy contentos de contar con tu presencia en la capacitación "Diplomacia de la Adaptación Climática como Prioridad para América Latina y el Caribe".*

*Esta publicación fue elaborada para guiarnos durante estos tres días (29, 30 y 31 de octubre de 2024, en Río de Janeiro). En ella, encontrarás una breve introducción sobre la adaptación, un glosario de términos básicos, una lista de los bloques de países en las negociaciones climáticas, los principales puntos en debate en la diplomacia de la adaptación, quiénes son los entrenadores de nuestro evento, una lista de las organizaciones participantes, además de sugerencias de lectura.*

**Esta capacitación tiene los siguientes objetivos:**

## Objetivo principal

*Aumentar la capacidad de las organizaciones latinoamericanas y caribeñas para actuar como promotoras y observadoras de la diplomacia de la adaptación, mediante un programa de entrenamiento de tres días.*

## Objetivo secundário

*Formar un grupo de organizaciones en la región que puedan acumular conocimientos, intercambiar experiencias y apoyarse mutuamente en las negociaciones de adaptación.*

---

**Agradecemos tu participación,**  
Equipo Instituto Talanoa



# 1. Introdução

Adaptação climática é um dos pilares do Acordo de Paris, no qual todas as Partes concordaram em aumentar a capacidade adaptativa, fortalecer a resiliência e reduzir a vulnerabilidade às mudanças climáticas. No entanto, o tema não recebeu atenção suficiente até o momento, e tampouco foi priorizado nas últimas Conferências das Partes – COPs. Dada a preparação do Brasil para sediar a COP 30, há uma oportunidade de posicionar a região latino-americana para melhor se engajar na diplomacia de implementação relacionada à adaptação. Que ferramentas e meios dispõem organizações da sociedade civil para incidir internacionalmente nas discussões sobre diplomacia da adaptação?

Frente a eventos extremos cada vez mais recorrentes, discussões sobre adaptação climática emergiram pela urgência e pela dificuldade do poder público de responder a tais desastres e, sobretudo, atuar preventivamente. As evidências são claras. Segundo o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), aproximadamente 3,6 bilhões de pessoas vivem em condições de vulnerabilidade devido aos impactos das mudanças climáticas. No que se refere a perdas e danos, a média de óbitos causados por inundações, tempestades e secas em países particularmente vulneráveis é 15 vezes maior em comparação com países de vulnerabilidade muito baixa.

# 1. Introducción

*La adaptación climática es uno de los pilares del Acuerdo de París, en el cual todas las Partes acordaron aumentar la capacidad adaptativa, fortalecer la resiliencia y reducir la vulnerabilidad frente a los efectos del cambio climático. Sin embargo, el tema no ha recibido la atención suficiente hasta el momento y tampoco ha sido priorizado en las últimas Conferencias de las Partes (COPs).*

*Dada la preparación de Brasil para albergar la COP 30, existe una oportunidad para posicionar mejor a la región latinoamericana y caribeña en la diplomacia relacionada con la implementación de la adaptación. ¿Qué herramientas y medios tienen las organizaciones de la sociedad civil para influir internacionalmente en las discusiones sobre la diplomacia de la adaptación?*

*Frente a eventos climáticos extremos cada vez más recurrentes, las discusiones sobre la adaptación climática han ganado relevancia debido a la urgencia y a la dificultad de los gobiernos para responder a estos desastres y, sobre todo, para actuar de manera preventiva. Las evidencias son claras: según el sexto informe del Panel Intergubernamental sobre Cambio Climático (IPCC), aproximadamente 3.6 mil millones de personas viven en condiciones de vulnerabilidad debido a los impactos del cambio climático.*

A sensação de corrida contra o relógio torna evidente a urgência de priorizar tanto a adaptação climática, como as perdas e danos nas negociações internacionais. Embora relacionados, os dois são conceitos diferentes.

Não existem soluções simples para os complexos problemas relacionados ao “como” se adaptar e “por onde começar”. Se o horizonte da adaptação climática é reduzir vulnerabilidades frente ao aumento da temperatura global, prevenindo impactos dos eventos climáticos extremos e dos eventos de longa duração, são necessárias estratégias e planejamento nos âmbitos local, nacional e internacional.

Nesse sentido, é importante pensar nas medidas de adaptação climática dentro do ciclo de políticas públicas. Em primeiro lugar, é preciso levar em consideração as especificidades de cada região ou território, analisando vulnerabilidades, impactos e riscos. Assim, passa-se à etapa de planejamento, implementação e, por fim, monitoramento e avaliação da eficácia das medidas de adaptação.

Considerar conhecimentos tradicionais e tecnologias sociais locais é fundamental para encontrar sinergias entre o planejamento e a execução de medidas de adaptação. Há exemplos de medidas que acarretam conflitos de escolha (em inglês, trade offs), as quais reduzem vulnerabilidades em um local ou dimensão, mas as agravam em outro. Outras medidas podem acarretar a chamada maladaptação.

A adaptação climática pode ser categorizada entre adaptação incremental ou transformacional. Enquanto a primeira se refere a ajustes e respostas concretos ou pontuais aos impactos das mudanças climáticas, como por meio de obras resilientes; a segunda se refere a uma mudança profunda e sistêmica, que requer uma reconfiguração em nossos modos de vida, produção e relação com a natureza.

*En lo que respecta a pérdidas y daños, el promedio de muertes causadas por inundaciones, tormentas y sequías en países particularmente vulnerables es 15 veces mayor en comparación con países de baja vulnerabilidad.*

*La sensación de correr contra el reloj deja clara la urgencia de priorizar tanto la adaptación climática como las pérdidas y los daños en las negociaciones internacionales. Aunque están relacionados, son conceptos diferentes. No existen soluciones simples para los problemas complejos relacionados con el 'cómo' adaptarse y 'por dónde empezar'. Si el horizonte de la adaptación climática es reducir las vulnerabilidades frente al aumento de la temperatura global y prevenir los impactos de los eventos climáticos extremos y de larga duración, es necesario contar con estrategias y planificación a nivel local, nacional e internacional.*

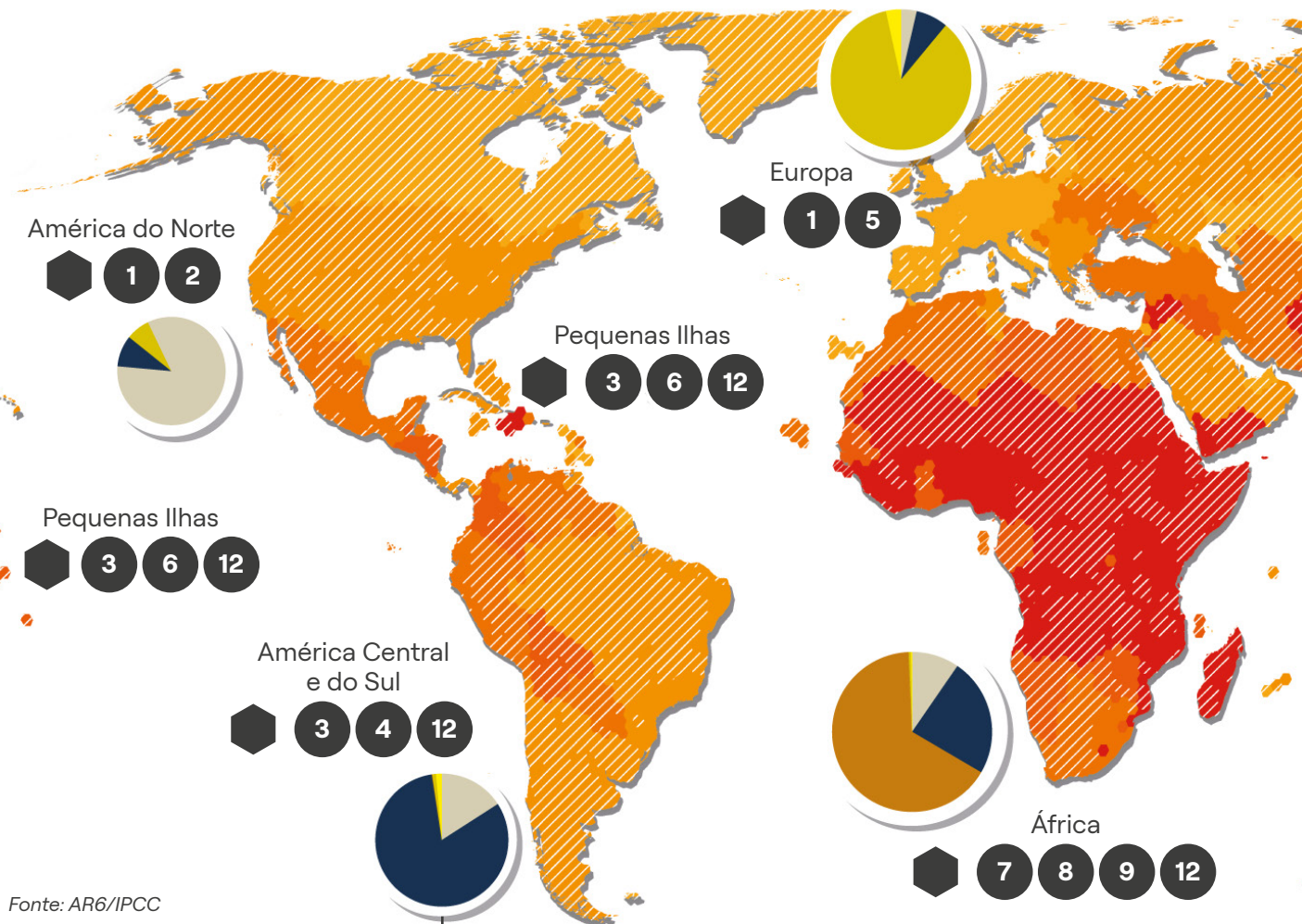
*En este sentido, es importante considerar las medidas de adaptación climática dentro del ciclo de las políticas públicas. En primer lugar, es necesario tomar en cuenta las especificidades de cada región o territorio, analizando vulnerabilidades, impactos y riesgos. De ahí se pasa a la etapa de planificación, implementación y, finalmente, monitoreo y evaluación de la efectividad de las medidas de adaptación.*

*Considerar los conocimientos tradicionales y las tecnologías sociales locales es fundamental para encontrar sinergias entre la planificación y la ejecución de medidas de adaptación. Existen ejemplos de medidas que generan conflictos de elección (en inglés, trade-offs), donde se reducen vulnerabilidades en un lugar o dimensión, pero se agravan en otro. Otras medidas pueden resultar en la llamada maladaptação.*

*La adaptación climática puede clasificarse como incremental o transformacional. Mientras que la primera se refiere a ajustes y respuestas concretas o puntuales a los impactos del cambio climático, como a través de obras resilientes, la segunda implica un cambio profundo y sistémico que requiere una reconfiguración de nuestros modos de vida, producción y relación con la naturaleza.*

## VULNERABILIDADE HUMANA OBSERVADA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS É UM FATOR CHAVE E DIFERE GLOBALMENTE

A vulnerabilidade no nível nacional varia. A vulnerabilidade também difere significativamente entre os países. Países com vulnerabilidade moderada ou baixa em média têm subpopulações com alta vulnerabilidade, e vice-versa



OS GRÁFICOS DE PIZZA mostram a mortalidade média por evento extremo por região entre 2010 e 2020. As fatias do gráfico mostram a distribuição de mortes para cada tipo de evento específico



Inundação



Tempestade



Seca



Calor



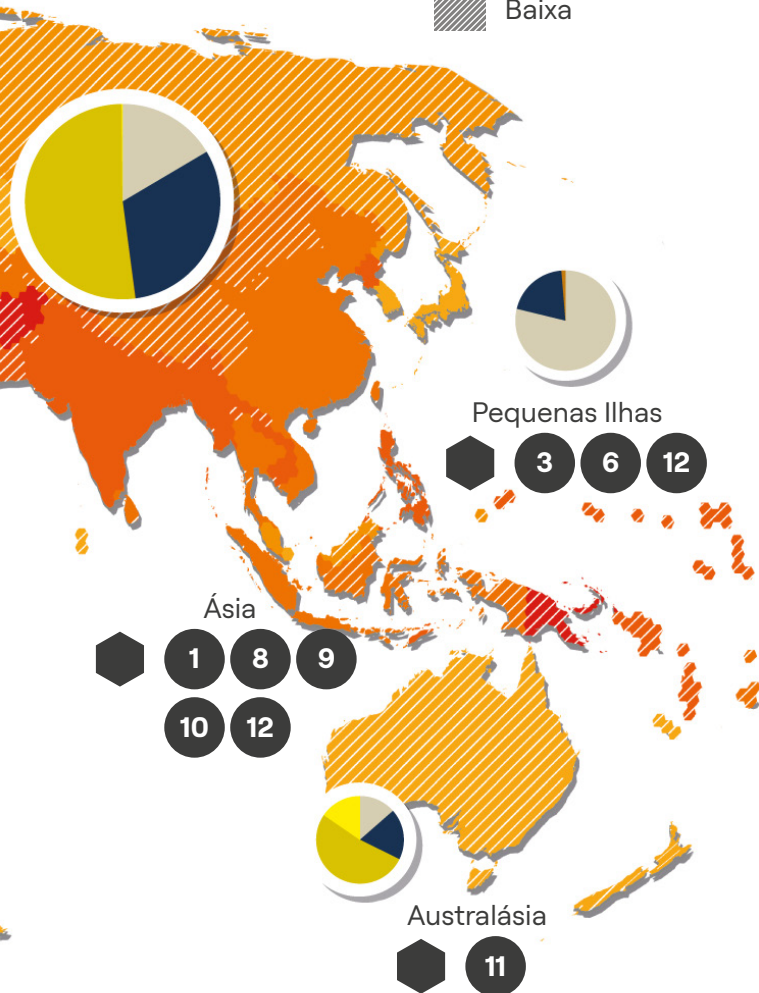
Incêndios

**Vulnerabilidade relativa**

- Muito alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito baixa

**Densidade populacional**

- Alta
- ▨ Baixa



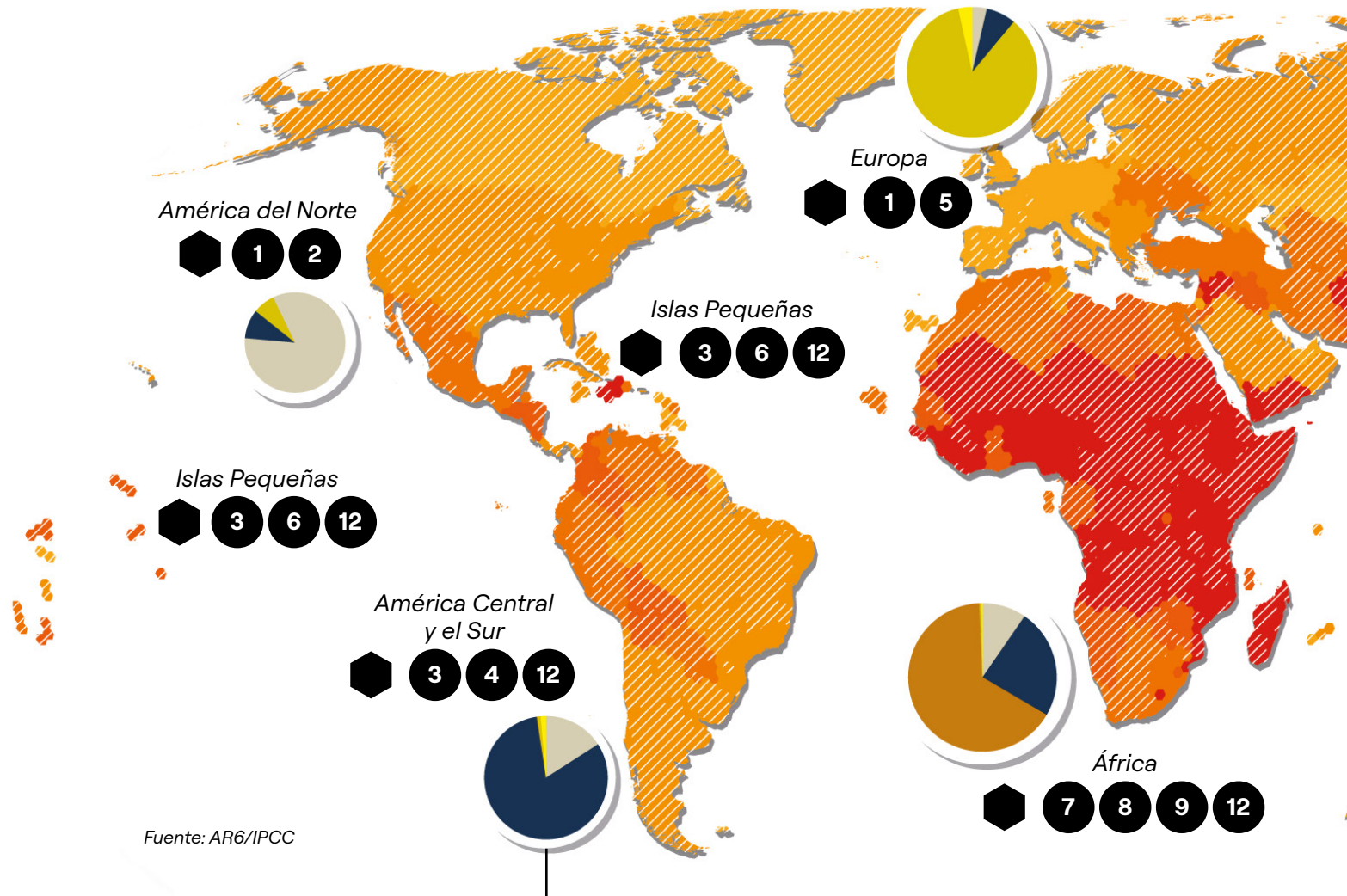
**Exemplos de Povos Indígenas com alta vulnerabilidade às mudanças climáticas e às respostas das mudanças climáticas, bem como da importância do conhecimento indígena**

**Exemplos de grupos locais vulneráveis em diferentes contextos incluem os seguintes:**

- 1. Povos Indígenas do Ártico**  
Desigualdade de saúde, acesso limitado a recursos e cultura de subsistência
- 2. Minorias étnicas urbanas**  
Marginalização estrutural, exclusão dos processos de planejamento
- 3. Pequenos produtores de café**  
Acesso limitado ao mercado & dependência da monocultura, apoio institucional limitado
- 4. Povos Indígenas na Amazônia**  
Degradação de terras, desmatamento, pobreza, falta de suporte
- 5. Pessoas idosas, especialmente aquelas pobres e socialmente isoladas**  
Questões de saúde, limitações físicas, acesso limitado a apoio institucional
- 6. Comunidades insulares**  
Crescimento limitado da população e degradação dos ecossistemas costeiros
- 7. Crianças em comunidades rurais de baixa renda**  
Insegurança alimentar, vulnerabilidade à desnutrição e doenças
- 8. Pessoas impactadas por conflitos no Oriente Médio e no Sahel**  
Mobilidade temporária limitada, acesso limitado a recursos vitais
- 9. Mulheres e pessoas não binárias**  
Acesso limitado a recursos vitais, como água, terra e crédito
- 10. Migrantes**  
Barreiras institucionais, acesso limitado a serviços de saúde e abrigo, exclusão dos processos de tomada de decisão
- 11. Povos Aborígenes e Nativos do Estreito de Torres**  
Pobreza, insegurança alimentar e de moradia, isolamento da comunidade
- 12. Pessoas vivendo em assentamentos informais**  
Pobreza, serviços limitados e frequentemente localizados em áreas com alto riscos frente a eventos extremos

## LA VULNERABILIDAD HUMANA OBSERVADA ANTE EL CAMBIO CLIMÁTICO ES UN FACTOR CLAVE Y VARÍA GLOBALMENTE

La vulnerabilidad a nivel nacional varía. La vulnerabilidad también difiere significativamente entre los países. Los países con vulnerabilidad moderada o baja en promedio tienen subpoblaciones con alta vulnerabilidad, y viceversa



LOS GRÁFICOS DE PASTEL muestran la mortalidad media por evento extremo por región entre 2010 y 2020. Las porciones del gráfico muestran la distribución de muertes para cada tipo de evento específico



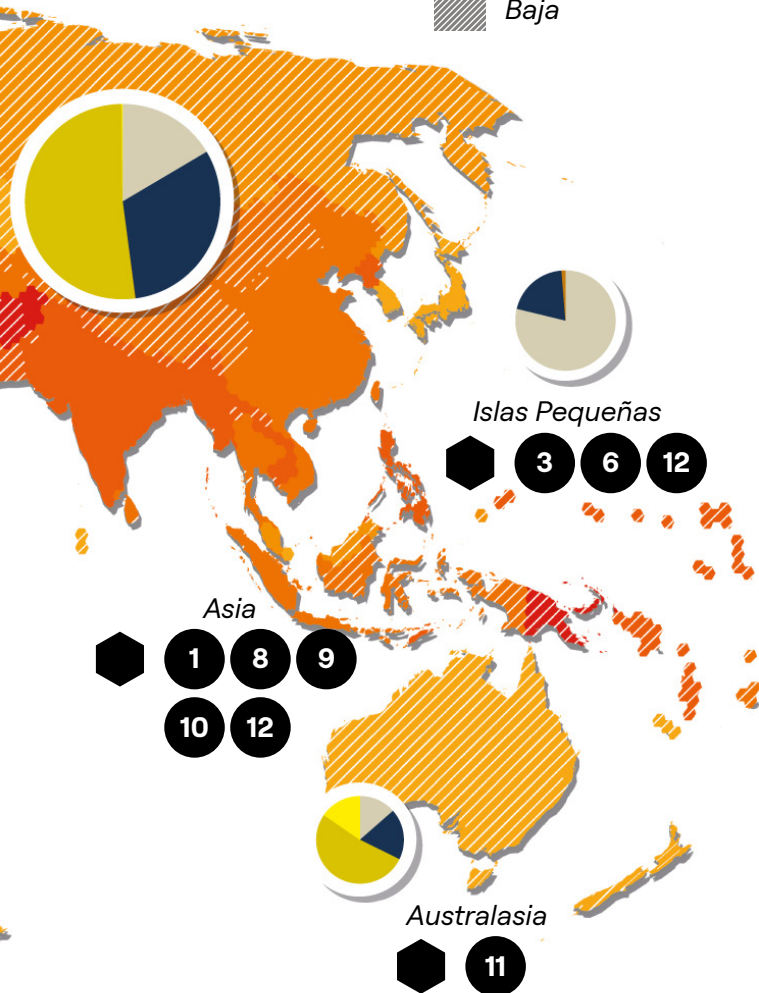


**Vulnerabilidad relativa**

- Muy alta
- Alta
- Media
- Baja
- Muy baja


**Densidad población**

- Alta
- Baja



**Ejemplos de grupos locales vulnerables en diferentes contextos incluyen los siguientes:**

- 1. Pueblos Indígenas del Ártico**  
*Desigualdad en la salud, acceso limitado a recursos y cultura de subsistencia*
- 2. Minorías étnicas urbanas**  
*Marginación estructural, exclusión de los procesos de planificación*
- 3. Pequeños productores de café**  
*Acceso limitado al mercado y dependencia de la monocultura, apoyo institucional limitado*
- 4. Pueblos Indígenas en la Amazonía**  
*Degradación de tierras, deforestación, pobreza, falta de apoyo*
- 5. Personas mayores, especialmente aquellas pobres y socialmente aisladas**  
*Problemas de salud, limitaciones físicas, acceso limitado al apoyo institucional*
- 6. Comunidades insulares**  
*Crecimiento limitado de la población y degradación de los ecosistemas costeros*
- 7. Niños en comunidades rurales de bajos ingresos**  
*Inseguridad alimentaria, vulnerabilidad a la desnutrición y enfermedades*
- 8. Personas afectadas por conflictos en Oriente Medio y el Sahel**  
*Movilidad temporal limitada, acceso limitado a recursos vitales*
- 9. Mujeres y personas no binarias**  
*Acceso limitado a recursos vitales como agua, tierra y crédito*
- 10. Migrantes**  
*Barreras institucionales, acceso limitado a servicios de salud y refugio, exclusión de los procesos de toma de decisiones*
- 11. Pueblos Aborígenes y Nativos del Estrecho de Torres**  
*Pobreza, inseguridad alimentaria y de vivienda, aislamiento de la comunidad*
- 12. Personas que viven en asentamientos informales**  
*Pobreza, servicios limitados y frecuentemente ubicados en áreas con altos riesgos frente a eventos extremos*

  
**Ejemplos de Pueblos Indígenas con alta vulnerabilidad al cambio climático y respuestas al cambio climático, así como la importancia del conocimiento Indígena**



## EXEMPLOS DE MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO

CATEGORIA	EXEMPLOS DE OPÇÕES	
<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>Engenharia e áreas construídas</b>	Quebra-mares, espigões e estruturas de proteção costeiras; diques contra inundação; sistemas de drenagem; armazenamento de água; engordamento de praias; adaptação das infraestruturas viárias e rodoviárias
	<b>Tecnológicas</b>	Armazenamento de água da chuva; instalações de armazenamento e preservação de alimentos; sistemas de alerta precoce; insulamento de edifícios; novas variedades de culturas agrícolas; modificação genética de árvores; irrigação eficiente
	<b>Adaptação baseada em ecossistemas</b>	Restauração ecológica; aumento da biodiversidade; reflorestamento; conservação e reparação de manguezais; gestão da pesca; migração assistida da comunidade; gestão da água
	<b>Serviços</b>	Redes de segurança social e proteção social; bancos de alimentos e distribuição de excedentes alimentares; programas de vacinação, serviços de saúde pública
<b>SOCIAL</b>	<b>Educacional</b>	Sensibilização e integração na educação; compartilhamento de boas práticas de adaptação; integração no planejamento da adaptação; comunicação através da mídia
	<b>Informação</b>	Mapeamento de perigos e vulnerabilidades; sistemas de alerta rápido e de resposta a eventos climáticos extremos; informações meteorológicas e climáticas distribuídas em tempo real para comunidades vulneráveis
	<b>Comportamental</b>	Alojamento; preparação de domicílios e planejamento de evacuação; diversificação de meios de subsistência
<b>INSTITUCIONAL</b>	<b>Econômica</b>	Incentivos financeiros, incluindo impostos e subsídios; seguro climático baseado em preços; títulos climáticos; fundos voltados para a adaptação; mecanismos de microfinanciamento; planejamento para riscos econômicos
	<b>Leis e regulações</b>	Legislação de adaptação; padrões de construção; serviços; regulamentos agrícolas; leis de gestão de recursos hídricos e florestas; leis costeiras
	<b>Políticas e programas de governo</b>	Planos de adaptação nacionais e regionais; integração da adaptação em políticas de desenvolvimento e climáticas; orçamento público para adaptação; descentralização da gestão de recursos hídricos, gestão de zonas costeiras

Fonte: MARGULIS, Sergio. Mudanças do clima: tudo que você queria e não queria saber. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020

## EJEMPLOS DE MEDIDAS DE ADAPTACIÓN

CATEGORIA	EJEMPLOS DE OPCIONES	
<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>Ingeniería y áreas construidas</b>	<i>Escolleras, espigones y estructuras de protección costera; diques contra inundaciones; sistemas de drenaje; almacenamiento de agua; relleno de playas; adaptación de las infraestructuras viales y carreteras</i>
	<b>Tecnológicas</b>	<i>Almacenamiento de agua de lluvia; instalaciones de almacenamiento y preservación de alimentos; sistemas de alerta temprana; aislamiento de edificios; nuevas variedades de cultivos agrícolas; modificación genética de árboles; riego eficiente</i>
	<b>Adaptación basada en ecosistemas</b>	<i>Restauración ecológica; aumento de la biodiversidad; reforestación; conservación y reparación de manglares; gestión de la pesca; migración asistida de la comunidad; gestión del agua</i>
	<b>Servicios</b>	<i>Redes de seguridad social y protección social; bancos de alimentos y distribución de excedentes alimentarios; programas de vacunación; servicios de salud pública</i>
<b>SOCIAL</b>	<b>Educacional</b>	<i>Sensibilização e integração na educação; compartilhamento de boas práticas de adaptação; integração no planejamento da adaptação; comunicação através da mídia</i>
	<b>Información</b>	<i>Mapeo de peligros y vulnerabilidades; sistemas de alerta temprana y de respuesta a eventos climáticos extremos; información meteorológica y climática distribuida en tiempo real a comunidades vulnerables</i>
	<b>Comportamental</b>	<i>Alojamiento; preparación de hogares y planificación de evacuación; diversificación de medios de subsistencia</i>
<b>INSTITUCIONAL</b>	<b>Económica</b>	<i>Incentivos financieros, incluidos impuestos y subsidios; seguro climático basado en precios; bonos climáticos; fondos destinados a la adaptación; mecanismos de microfinanciación; planificación para riesgos económicos</i>
	<b>Leyes e regulaciones</b>	<i>Legislación de adaptación; normas de construcción; servicios; regulaciones agrícolas; leyes de gestión de recursos hídricos y forestales; leyes costeras</i>
	<b>Políticas y programas de gobierno</b>	<i>Planes de adaptación nacionales y regionales; integración de la adaptación en políticas de desarrollo y climáticas; presupuesto público para la adaptación; descentralización de la gestión de recursos hídricos y gestión de zonas costeras</i>

Fuente: MARGULIS, Sergio. *Mudanças do clima: tudo que você queria e não queria saber*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020

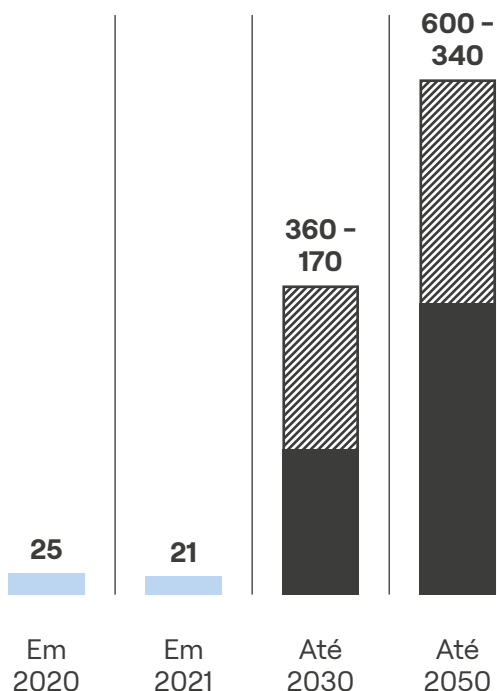
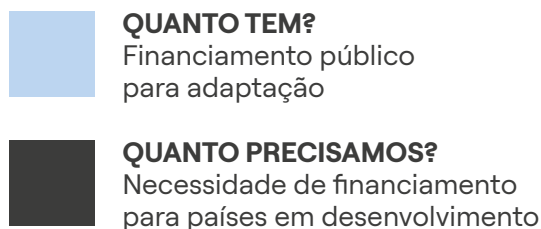


As mudanças nos padrões climáticos requerem uma discussão profunda, além de medidas eficazes e implementáveis. Uma oportunidade de incidência política se abre no âmbito internacional. A adaptação está associada à dimensão trágica e catastrófica das mudanças climáticas. Mas é possível dotá-la de caráter propositivo, preventivo e positivo, enquanto ainda há tempo.

Los cambios en los patrones climáticos requieren una discusión profunda, además de medidas eficaces y aplicables. Se abre una oportunidad de incidencia política en el ámbito internacional. La adaptación está asociada a la dimensión trágica y catastrófica del cambio climático. Sin embargo, es posible dotarla de un carácter propositivo, preventivo y positivo, mientras aún haya tiempo.

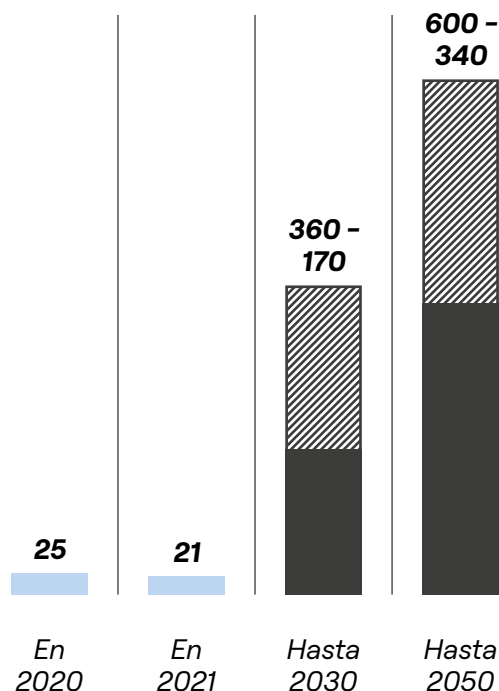
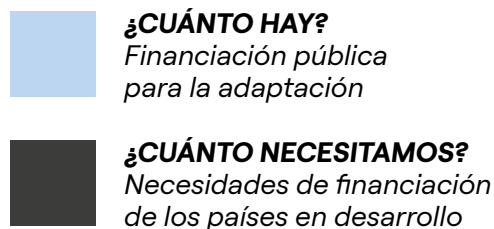
### O DÉFICIT DE FINANCIAMENTO PARA ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Em US\$ bilhões



### EL DÉFICIT DE FINANCIAMIENTO PARA LA ADAPTACIÓN CLIMÁTICA

En miles de millones de dólares



Fonte/Fuente: Puig, D., Olhoff, A., Bee, S., Dickson, B., & Alverson, K. (Eds.) (2016). The Adaptation Finance Gap Report. United Nations Environment Programme. <https://unepdtu.org/publications/the-adaptation-finance-gap-report/> See Fig 5.1

## 2. Glossário

### CONCEITOS

#### A • Adaptação Climática

Processo de ajuste aos impactos atuais ou esperados das mudanças climáticas, com o objetivo de reduzir vulnerabilidades e aumentar a resiliência de comunidades, ecossistemas e economias. A adaptação pode envolver mudanças em práticas, infraestruturas e políticas para mitigar os efeitos negativos e aproveitar oportunidades que possam surgir devido às alterações climáticas (IPCC, 2014).

#### B • Mitigação vs Adaptação

A mitigação foca em reduzir as emissões de gases de efeito estufa, com o objetivo de conter o aquecimento global e minimizar seus impactos futuros. Por outro lado, a adaptação envolve ajustar-se aos efeitos inevitáveis das mudanças climáticas, como o aumento do nível do mar e eventos climáticos extremos. As duas são interdependentes e não podem ser abordadas de forma isolada: ao mitigar os impactos, reduzimos a necessidade de adaptações mais drásticas, enquanto a adaptação é fundamental para lidar com os danos já causados<sup>(1)</sup> e “contratados”. Juntas, elas oferecem uma resposta mais eficaz e equilibrada aos desafios climáticos.

#### C • Perdas e Danos

Perdas e danos referem-se aos impactos inevitáveis e/ou irreversíveis das mudanças climáticas, que ocorrem apesar dos esforços de mitigação e adaptação. Abrange tanto impactos socioeconômicos, como perda de meios de subsistência, colheitas, propriedades, que podem ser quantificados em termos monetários, como aspectos não econômicos, como a perda de vidas, saúde, direitos, biodiversidade, serviços ecossistêmicos, conhecimento indígena e patrimônio cultural, já que essas perdas não podem ser facilmente atribuídas a um valor financeiro.

## 2. Glosario

### CONCEPTOS

#### A • Adaptación Climática

Proceso de ajuste a los impactos actuales o esperados del cambio climático, con el objetivo de reducir las vulnerabilidades y aumentar la resiliencia de comunidades, ecosistemas y economías. La adaptación puede involucrar cambios en prácticas, infraestructuras y políticas para mitigar los efectos negativos y aprovechar las oportunidades que puedan surgir debido a las alteraciones climáticas (IPCC, 2014).

#### B • Mitigación vs Adaptación

La mitigación se enfoca en reducir las emisiones de gases de efecto invernadero, con el objetivo de contener el calentamiento global y minimizar sus impactos futuros. Por otro lado, la adaptación implica ajustarse a los efectos inevitables del cambio climático, como el aumento del nivel del mar y los eventos climáticos extremos. Ambos enfoques son interdependientes y no deben abordarse de forma aislada: al mitigar los impactos, reducimos la necesidad de adaptaciones más drásticas, mientras que la adaptación es fundamental para enfrentar los daños ya causados y “contratados”. Juntas, ofrecen una respuesta más eficaz y equilibrada a los desafíos climáticos.

#### C • Pérdidas y Daños

Pérdidas y daños se refieren a los impactos inevitables e irreversibles del cambio climático, que ocurren a pesar de los esfuerzos de mitigación y adaptación. Incluyen tanto impactos socioeconómicos, como la pérdida de medios de subsistencia, cultivos y propiedades que pueden cuantificarse monetariamente, como aspectos no económicos, tales como la pérdida de vidas, salud, derechos, biodiversidad, servicios ecossistémicos, conocimientos indígenas y patrimonio cultural, ya que estas pérdidas no pueden atribuirse fácilmente a un valor financiero.



### **D • Maladaptação**

Refere-se a estratégias, ações ou políticas de adaptação climática que, em vez de reduzir vulnerabilidades, acabam agravando os impactos negativos das mudanças climáticas a longo prazo. Essas ações podem aumentar o risco de futuros danos, transferir vulnerabilidades para outros grupos ou regiões, ou resultar em custos sociais, ambientais ou econômicos indesejados.

### **E • Adaptação Climática Antirracista**

É o enfrentamento às desigualdades raciais, de gênero, geracionais, sociais, regionais e territoriais, a partir de um conjunto de políticas públicas estruturantes, interseccionais e intersetoriais. Essas políticas devem ter como foco assegurar o bem viver, a proteção das vidas vulnerabilizadas e a conservação dos biomas, através de medidas estruturais e emergenciais que reduzam o impacto dos eventos climáticos extremos para as populações mais vulnerabilizadas.

### **F • Adaptação Transformativa**

A adaptação transformativa refere-se a medidas que resultam em mudanças significativas na estrutura e nas formas como vivemos e interagimos com o meio ambiente, para além do ajuste de práticas já existentes, característica da adaptação incremental. A adaptação transformativa provoca mudanças profundas e de longo prazo na sociedade, abrangendo transformações nos valores, nas visões de mundo e nas estruturas sociais, econômicas e ambientais.

### **G • Resiliência**

Resiliência às mudanças climáticas refere-se à capacidade de se preparar, responder e se recuperar dos impactos de eventos climáticos extremos ou de longa duração, minimizando os danos ao bem-estar social, à natureza e à economia. É um conceito complementar ao de adaptação climática, já que a adaptação, se bem planejada e executada, pode elevar a

### **D • Maladaptación**

*Se refiere a estrategias, acciones o políticas de adaptación climática que, en lugar de reducir las vulnerabilidades, agravan los impactos negativos del cambio climático a largo plazo. Estas acciones pueden aumentar el riesgo de daños futuros, transferir vulnerabilidades a otros grupos o regiones, o resultar en costos sociales, ambientales o económicos no deseados.*

### **E • Adaptación Climática Antirracista**

*Es el enfrentamiento a las desigualdades raciales, de género, generacionales, sociales, regionales y territoriales, a través de un conjunto de políticas públicas estructurantes, interseccionales y multisectoriales. Estas políticas deben enfocarse en garantizar el buen vivir, la protección de las vidas vulnerables y la conservación de los biomas mediante medidas estructurales y de emergencia que reduzcan el impacto de los eventos climáticos extremos en las poblaciones más vulnerables (Rede por Adaptação Antirracista, 2024).*

### **F • Adaptación Transformativa**

*La adaptación transformativa se refiere a medidas que resultan en cambios significativos en las estructuras y en las formas en que vivimos e interactuamos con el medio ambiente, más allá del ajuste de prácticas ya existentes, característica de la adaptación incremental. La adaptación transformativa provoca cambios profundos y de largo plazo en la sociedad, abarcando transformaciones en los valores, las visiones del mundo y las estructuras sociales, económicas y ambientales.*

### **G • Resiliencia**

*La resiliencia ante el cambio climático se refiere a la capacidad de prepararse, responder y recuperarse de los impactos de eventos climáticos extremos o de larga duración, minimizando los daños al bienestar social, la naturaleza y la economía. Es un concepto complementario a la adaptación climática, ya que la adaptación, si está bien planificada y ejecutada, puede*

resiliência, ou do contrário, diminuí-la. Assim, construir resiliência exige uma abordagem multidimensional e holística, visando fortalecer capacidades sociais, humanas e naturais de ecossistemas, territórios e comunidades.

**H • Meta Global de Adaptação (Global Goal on Adaptation - GGA)**

A Meta Global de Adaptação foi estabelecida pelo Acordo de Paris de 2015 no Artigo 7, com o objetivo de aumentar a capacidade adaptativa, fortalecer a resiliência e reduzir a vulnerabilidade às mudanças climáticas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e garantindo uma resposta adequada no contexto da meta de temperatura definida no Artigo 2. Proposta em 2013 pelo Grupo Africano de Negociadores (AGN) e formalizada em 2015, a GGA é um compromisso coletivo destinado a fornecer um marco unificador que impulse a ação política e o financiamento para adaptação climática na mesma escala dos esforços de mitigação. (UNFCCC, 2024).

**I • NCQG**

O Novo Objetivo Coletivo Quantificado sobre Financiamento Climático (NCQG) é um novo objetivo global de financiamento climático que deverá ser estabelecido a partir de um piso de 100 bilhões de dólares por ano, antes de 2025, no âmbito da reunião das Partes do Acordo de Paris (CMA) da COP. Esse novo objetivo será definido no contexto de ações significativas e transparência na implementação, levando em consideração as necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento. (UNFCCC, 2023).

**J • Programa de Trabalho Glasgow-Sharm el-Sheikh sobre a Meta Global de Adaptação (GlaSS)**

O Programa de Trabalho Glasgow-Sharm el-Sheikh sobre a Meta Global de Adaptação foi estabelecido na COP26, em Glasgow, em 2021, com o objetivo de definir e operacionalizar a Meta Global de Adaptação

*aumentar la resiliencia o, de lo contrario, reducirla. Así, construir resiliencia exige un enfoque multidimensional y holístico, con el objetivo de fortalecer las capacidades sociales, humanas y naturales de los ecosistemas, territorios y comunidades.*

**H • Meta Global de Adaptación (Global Goal on Adaptation - GGA)**

*La Meta Global de Adaptación fue establecida por el Acuerdo de París de 2015 en el Artículo 7, con el objetivo de aumentar la capacidad adaptativa, fortalecer la resiliencia y reducir la vulnerabilidad al cambio climático, contribuyendo al desarrollo sostenible y asegurando una respuesta adecuada en el contexto de la meta de temperatura definida en el Artículo 2. Propuesta en 2013 por el Grupo Africano de Negociadores (AGN) y formalizada en 2015, la GGA es un compromiso colectivo destinado a proporcionar un marco unificador que impulse la acción política y el financiamiento para la adaptación climática a la misma escala que los esfuerzos de mitigación. (CMNUCC, 2024).*

**I • NCQG**

*El Nuevo Objetivo Colectivo Cuantificado sobre Financiamiento Climático (NCQG) es un nuevo objetivo global de financiamiento climático que deberá establecerse a partir de un mínimo de 100 mil millones de dólares por año, antes de 2025, en el marco de la reunión de las Partes del Acuerdo de París (CMA) en la COP. Este nuevo objetivo será definido en el contexto de acciones significativas y transparencia en la implementación, considerando las necesidades y prioridades de los países en desarrollo. (CMNUCC, 2023).*

**J • Programa de Trabajo Glasgow-Sharm el-Sheikh sobre la Meta Global de Adaptación (GlaSS)**

*El Programa de Trabajo Glasgow-Sharm el-Sheikh sobre la Meta Global de Adaptación fue establecido en la COP26, en Glasgow, en 2021, con el objetivo de definir y operacionalizar la Meta Global de*



e suas metas específicas. Entre 2022 e 2023, os países signatários do Acordo de Paris impulsionaram esse esforço por meio do programa, que busca aprofundar o entendimento, a conceitualização e a implementação dessa meta global, através dos Órgãos Subsidiários de Assessoria Científica e Tecnológica (SBSTA) e de Implementação (SBI).

**K • Quadro UAE para a Resiliência Climática Global (Framework for Global Climate Resilience - FGCR)**

Este quadro tem como objetivo orientar as ações de adaptação climática até 2030 de acordo com metas para setores chave listados no GGA, tais como alimentação, acesso à água, cidades, infraestrutura, ecossistemas, saúde, meios de subsistência e patrimônio cultural. Além disso, define uma estrutura do ciclo de políticas de adaptação, desde a avaliação de impactos, vulnerabilidades e riscos, até seu planejamento e monitoramento.

**L • Programa de Trabalho UAE - Belém**

O Programa de Trabalho UAE–Belém, iniciado pela CMA 5 (mais especificamente no parágrafo 39 da decisão), possui duração de dois anos (2023–2025), e volta-se para o desenvolvimento de indicadores para medir o progresso em relação às metas do Quadro, a ser conduzido pelo Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA) e pelo Subsidiary Body for Implementation (SBI). A definição dos indicadores contará com grupo de 78 experts externos.

**M • SBSTA (Órgão Subsidiário de Assessoria Científica e Tecnológica)**

O SBSTA é um dos principais órgãos subsidiários da UNFCCC. Sua função principal é fornecer aconselhamento científico, técnico e metodológico para a Conferência das Partes (COP) e outros órgãos da UNFCCC, com o objetivo de apoiar a implementação das decisões relacionadas às mudanças climáticas.

*Adaptación y sus metas específicas. Entre 2022 y 2023, los países signatarios del Acuerdo de París impulsaron este esfuerzo a través del programa, que busca profundizar la comprensión, conceptualización e implementación de esta meta global, mediante los Órganos Subsidiarios de Asesoría Científica y Tecnológica (SBSTA) y de Implementación (SBI).*

**K • Marco de los EAU para la Resiliencia Climática Global (Framework for Global Climate Resilience - FGCR)**

*Este marco tiene como objetivo orientar las acciones de adaptación climática hasta 2030, de acuerdo con metas para sectores clave enumerados en la GGA, tales como alimentación, acceso al agua, ciudades, infraestructura, ecosistemas, salud, medios de subsistencia y patrimonio cultural. Además, define una estructura del ciclo de políticas de adaptación, desde la evaluación de impactos, vulnerabilidades y riesgos, hasta su planificación y monitoreo.*

**L • Programa de Trabajo UAE - Belém**

*El Programa de Trabajo UAE–Belém, iniciado por la CMA 5 (más específicamente en el párrafo 39 de la decisión), tiene una duración de dos años (2023–2025), y se enfoca en el desarrollo de indicadores para medir el progreso en relación con las metas del Marco, a ser conducido por el Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA) y el Subsidiary Body for Implementation (SBI). La definición de los indicadores contará con un grupo de 78 expertos externos.*

**M • SBSTA (Órgano Subsidiario de Asesoría Científica y Tecnológica)**

*El SBSTA es uno de los principales órganos subsidiarios de la CMNUCC. Su función principal es proporcionar asesoría científica, técnica y metodológica para la Conferencia de las Partes (COP) y otros órganos de la CMNUCC, con el objetivo de apoyar la implementación de las decisiones relacionadas con el cambio climático.*



**N • SBI (Órgão Subsidiário de Implementação):**

O SBI é um dos órgãos subsidiários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), estabelecido pelo Artigo responsável por auxiliar na implementação efetiva das decisões e compromissos assumidos pelos países no âmbito da convenção e dos acordos relacionados, como o Acordo de Paris.

**O • Comitê de Adaptação (AC)**

O Comitê de Adaptação (AC) é um órgão constituído, estabelecido em 2010. Suas funções incluem fornecer suporte técnico às Partes; analisar as informações sobre adaptação comunicadas pelas partes; fornecer recomendações para consideração pela COP; compartilhar informações; e promover a sinergia e fortalecer o engajamento com organizações nacionais, regionais e internacionais (UNFCCC, 2024)

**P • Fundo de Adaptação (AF)**

O Fundo de Adaptação (AF) foi estabelecido em 2001 sob o Protocolo de Kyoto para financiar projetos de adaptação em países em desenvolvimento que são partes do Protocolo e são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas. O fundo recebe uma parte dos recursos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo, correspondente a 2% das Reduções Certificadas de Emissões emitidas sob esse mecanismo.

**Q • Fundo de Perdas e Danos (L&D Fund)**

Demanda histórica de países insulares, o Fundo de Perdas e Danos foi criado na COP 27 e oficialmente operacionalizado na COP 28, em Dubai, para apoiar países vulneráveis na recuperação dos impactos inevitáveis e irreversíveis das mudanças climáticas, tanto econômicos quanto não econômicos. Ele financia a recuperação de perdas como meios de subsistência, propriedades, saúde,

**N • SBI (Órgano Subsidiario de Implementación)**

*El SBI es uno de los órganos subsidiarios de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (CMNUCC), establecido por el Artículo 10, encargado de apoyar la implementación efectiva de las decisiones y compromisos asumidos por los países en el marco de la convención y de los acuerdos relacionados, como el Acuerdo de París*

**O • Comité de Adaptación (AC)**

*El Comité de Adaptación (AC) es un órgano constituido y establecido en 2010. Sus funciones incluyen brindar apoyo técnico a las Partes; analizar la información sobre adaptación comunicada por las partes; proporcionar recomendaciones para su consideración por la COP; compartir información; y promover la sinergia y fortalecer el compromiso con organizaciones nacionales, regionales e internacionales (CMNUCC, 2024).*

**P • Fondo de Adaptación (AF)**

*El Fondo de Adaptación (AF) fue establecido en 2001 bajo el Protocolo de Kioto para financiar proyectos de adaptación en países en desarrollo que son partes del Protocolo y que son particularmente vulnerables a los efectos adversos del cambio climático. El fondo recibe una parte de los recursos del Mecanismo de Desarrollo Limpio del Protocolo, correspondiente al 2% de las Reducciones Certificadas de Emisiones emitidas bajo este mecanismo.(Adaptation Fund, 2024).*

**Q • Fondo de Pérdidas y Daños (L&D Fund)**

*Demanda histórica de países insulares, el Fondo de Pérdidas y Daños fue creado en la COP 27 y oficialmente puesto en funcionamiento en la COP 28, en Dubái, para apoyar a los países vulnerables en la recuperación de los impactos inevitables e irreversibles del cambio climático, tanto económicos como no económicos. Financia la recuperación de pérdidas como medios de subsistencia, propiedades,*



biodiversidade e patrimônio cultural. O fundo recebe contribuições voluntárias de países desenvolvidos, mas também incentiva a participação de países em desenvolvimento (IDR, 2024)

#### **R • Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos**

Estabelecido na COP 19 em novembro de 2013, o Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos tem como foco a pesquisa, o diálogo e o fortalecimento das ações e do apoio, incluindo o financiamento, para lidar com os impactos das mudanças climáticas que não podem ser evitados ou minimizados por meio de mitigação ou adaptação. Ele visa ampliar a compreensão e a capacidade de resposta global aos impactos das mudanças climáticas, com ênfase nas necessidades dos países em desenvolvimento (UNEP, 2023)

#### **S • Rede de Santiago para Perdas e Danos**

Criada na COP 25 em dezembro de 2019, a Rede de Santiago fornece assistência técnica para evitar, minimizar e enfrentar perdas e danos decorrentes das mudanças climáticas. Seu objetivo é mobilizar a assistência técnica de organizações, redes e especialistas para implementar ações em nível local, nacional e regional, especialmente em países em desenvolvimento que são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas (UNEP, 2023)

#### **T • Anexo I**

O Anexo I da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) inclui países industrializados e economias em transição<sup>(2)</sup>. O Anexo I foi criado para reconhecer a responsabilidade histórica desses países no aumento das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera, devido ao seu maior nível de desenvolvimento industrial.

#### **U • Anexo II**

O Anexo II da Convenção-Quadro das

*salud, biodiversidad y patrimonio cultural. El fondo recibe contribuciones voluntarias de países desarrollados, pero también incentiva la participación de países en desarrollo (IDR, 2024)*

#### **R • Mecanismo Internacional de Varsovia para Pérdidas y Daños**

*Establecido en la COP 19 en noviembre de 2013, el Mecanismo Internacional de Varsovia para Pérdidas y Daños se centra en la investigación, el diálogo y el fortalecimiento de las acciones y el apoyo, incluyendo el financiamiento, para enfrentar los impactos del cambio climático que no pueden ser evitados o minimizados mediante la mitigación o adaptación. Tiene como objetivo ampliar la comprensión y la capacidad de respuesta global a los impactos del cambio climático, con énfasis en las necesidades de los países en desarrollo (UNEP, 2023).*

#### **S • Red de Santiago para Pérdidas y Daños**

*Creada en la COP 25 en diciembre de 2019, la Red de Santiago proporciona asistencia técnica para evitar, minimizar y enfrentar las pérdidas y daños derivados del cambio climático. Su objetivo es movilizar la asistencia técnica de organizaciones, redes y especialistas para implementar acciones a nivel local, nacional y regional, especialmente en países en desarrollo que son particularmente vulnerables a los efectos adversos del cambio climático (UNEP, 2023).*

#### **T • Anexo I**

*El Anexo I de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (CMNUCC) incluye países industrializados y economías en transición. El Anexo I fue creado para reconocer la responsabilidad histórica de estos países en el aumento de las concentraciones de gases de efecto invernadero en la atmósfera, debido a su mayor nivel de desarrollo industrial.*

#### **U • Anexo II**

*El Anexo II de la Convención Marco de*

Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é composto por um grupo de países desenvolvidos<sup>(3)</sup> que têm a obrigação legal de fornecer apoio financeiro e tecnológico aos países em desenvolvimento para ajudá-los a enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Esses países do Anexo II devem financiar atividades de mitigação e adaptação, fornecendo recursos financeiros e facilitando a transferência de tecnologias ambientalmente seguras e eficientes. O grupo inclui membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que fazem parte do Anexo I, mas exclui países em transição econômica.

**V • CMA  
(Conferência das Partes  
no Acordo de Paris)**

No âmbito do Acordo de Paris, a CMA (Conference of the Parties serving as the meeting of the Parties to the Paris Agreement) é o órgão de tomada de decisões composto pelas Partes que assinaram o Acordo de Paris. Sua função é revisar e promover a implementação do Acordo, tomando decisões relacionadas a questões práticas e políticas para garantir o cumprimento dos compromissos climáticos globais. A CMA se reúne anualmente durante a Conferência das Partes (COP) da UNFCCC, avaliando o progresso dos países em relação às metas de mitigação, adaptação e financiamento climático previstas no Acordo de Paris.

(1) Termos da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - UNFCCC

(2) São eles: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça

(3) São eles: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos da América

*las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (CMNUCC) está compuesto por un grupo de países desarrollados que tienen la obligación legal de proporcionar apoyo financiero y tecnológico a los países en desarrollo para ayudarlos a enfrentar los desafíos del cambio climático. Estos países del Anexo II deben financiar actividades de mitigación y adaptación, proporcionando recursos financieros y facilitando la transferencia de tecnologías ambientalmente seguras y eficientes. El grupo incluye miembros de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE) que forman parte del Anexo I, pero excluye a los países en transición económica.*

**V • CMA (Conferencia de las Partes en el Acuerdo de París)**

*En el marco del Acuerdo de París, la CMA (Conference of the Parties serving as the meeting of the Parties to the Paris Agreement) es el órgano decisorio compuesto por las Partes que firmaron el Acuerdo de París. Su función es revisar y promover la implementación del Acuerdo, tomando decisiones relacionadas con cuestiones prácticas y políticas para garantizar el cumplimiento de los compromisos climáticos globales. La CMA se reúne anualmente durante la Conferencia de las Partes (COP) de la CMNUCC, evaluando el progreso de los países en relación con las metas de mitigación, adaptación y financiamiento climático previstas en el Acuerdo de París.*

(1) Términos de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático - CMNUCC

(2) Ellos son: Alemania, Australia, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, España, Estados Unidos, Finlandia, Francia, Grecia, Irlanda, Islandia, Italia, Japón, Luxemburgo, Noruega, Nueva Zelanda, Países Bajos, Portugal, Reino Unido, Suecia y Suiza

(3) Ellos son: Alemania, Australia, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, España, Estados Unidos de América, Finlandia, Francia, Grecia, Irlanda, Islandia, Italia, Japón, Luxemburgo, Noruega, Nueva Zelanda, Países Bajos, Portugal, Reino Unido, Suecia y Suiza



### 3. Grupos de Países nas Negociações Climáticas

GRUPO DIPLOMÁTICO	PAÍSES QUE O COMPÕEM
G77 + China	134 países em desenvolvimento, incluindo China
SUR	Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai
AILAC	Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru
BASIC	Brasil, África do Sul, Índia e China
Grupo dos Países Menos Desenvolvidos (LDCs)	46 países menos desenvolvidos, como Bangladesh, Sudão e Nepal
Like-Minded Developing Countries - LMDCs	Em tradução livre, países em desenvolvimento com visão assemelhada, é composto por 46 países que compõem 50% da população mundial, incluindo China, Índia, Arábia Saudita, Venezuela, entre outros
African Group of Negotiators - AGN	54 países africanos
Grupo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (AOSIS)	39 pequenos estados insulares, incluindo Maldivas, Fiji e Barbados
Grupo de Integridade Ambiental (EIG)	Suíça, México, Coreia do Sul, Mônaco, Liechtenstein, Geórgia. Único grupo que mescla países desenvolvidos e em desenvolvimento
Grupo Árabe	Argélia, Bahrein, Comores, Djibuti, Egito, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Omã, Palestina, Catar, Arábia Saudita, Somália, Sudão, Síria, Tunísia, Emirados Árabes Unidos e Iêmen
Grupo Umbrella	Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália, Noruega, Rússia, Ucrânia, Islândia, Nova Zelândia
Small Island Developing States (SIDS)	38 pequenos estados insulares, incluindo países no Caribe, Pacífico e Oceano Índico

## 3. Grupos de Países en las Negociaciones Climáticas

<b>GRUPO DIPLOMÁTICO</b>	<b>PAÍSES QUE LO COMPONEN</b>
<b>G77 + China</b>	134 países en desarrollo, incluyendo a China
<b>SUR</b>	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay
<b>AILAC</b>	Chile, Colombia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguay, Perú
<b>BASIC</b>	Brasil, África del Sur, India y China
<b>Grupo de los Países Menos Desarrollados (LDCs)</b>	46 países menos desarrollados, como Bangladesh, Sudan y Nepal
<b>Like-Minded Developing Countries - LMDCs</b>	En traducción libre, países en desarrollo con visión similar, está compuesto por 46 países que representan el 50% de la población mundial, incluyendo China, India, Arabia Saudita, Venezuela, entre otros
<b>African Group of Negotiators - AGN</b>	54 países africanos
<b>Grupo de los Pequeños Estados Insulares en Desarrollo (AOSIS)</b>	39 pequeños Estados insulares, incluyendo Maldivas, Fiji y Barbados
<b>Grupo de Integridad Ambiental (EIG)</b>	Suiza, México, Corea del Sur, Mónaco, Liechtenstein, Georgia. Es el único grupo que mezcla países desarrollados y en desarrollo
<b>Grupo Árabe</b>	Argelia, Bahrein, Comoras, Yibuti, Egipto, Irak, Jordania, Kuwait, Líbano, Libia, Marruecos, Mauritania, Omán, Palestina, Catar, Arabia Saudita, Somalia, Sudán, Siria, Túnez, Emiratos Árabes Unidos y Yemen
<b>Grupo Umbrella</b>	Estados Unidos, Japón, Canadá, Australia, Noruega, Rusia, Ucrania, Islandia, Nueva Zelanda
<b>Small Island Developing States (SIDS)</b>	38 pequeños estados insulares, incluyendo países del Caribe, el Pacífico y el Océano Índico



## 4. Leitura Talanoa

### ONDE ESTAMOS?

#### **i. Estado das negociações sobre Adaptação Climática no contexto da COP 29**

Oito anos após a ratificação do Acordo de Paris e a criação da Meta Global de Adaptação (Global Goal on Adaptation) – GGA, as Partes finalmente chegaram a um acordo sobre sua estrutura final, na COP 28 em Dubai. Esta decisão estabelece três objetivos gerais para as Partes do Acordo de Paris: (i) redução de vulnerabilidades, (ii) fortalecimento de resiliência e (iii) construção de capacidades adaptativas.

Nesse sentido, a CMA 5 adotou como parte do Consenso UAE, o Quadro UAE para a Resiliência Climática Global – FGCR e o Programa de Trabalho UAE – Belém como suas principais estruturas. Enquanto o FGCR tem como objetivo orientar as ações das Partes para atingir os objetivos do GGA, formas de financiamento e capacidades para adaptação, o Programa de Trabalho visa desenvolver indicadores para as metas do Quadro e ambos têm duração de dois anos, o que significa que serão finalizados na COP 30 em Belém, em 2025.

Embora criado no Acordo de Paris (Artigo 7.1), a operacionalização da Meta Global de Adaptação (Global Goal on Adaptation – GGA) constituiu um avanço para almejar potenciais consensos entre as Partes em consonância com as necessidades dos países em desenvolvimento. No entanto, os principais desafios com relação à sua viabilidade circundam sua capacidade de servir como instrumento de financiamento e na operacionalização das metas já estabelecidas acordadas.

## 4. Lectura Talanoa

### ¿DÓNDE ESTAMOS?

#### **i. Estado de las negociaciones sobre Adaptación Climática en el contexto de la COP 29**

*Ocho años después de la ratificación del Acuerdo de París y la creación de la Meta Global de Adaptación (Global Goal on Adaptation – GGA), las Partes finalmente llegaron a un acuerdo sobre su estructura final en la COP 28 en Dubái. Esta decisión establece tres objetivos generales para las Partes del Acuerdo de París: (i) reducción de vulnerabilidades, (ii) fortalecimiento de la resiliencia y (iii) desarrollo de capacidades adaptativas.*

*En este sentido, la CMA 5 adoptó como parte del Consenso UAE el Marco UAE para la Resiliencia Climática Global (FGCR) y el Programa de Trabajo UAE – Belém como sus principales estructuras. Mientras que el FGCR tiene como objetivo orientar las acciones de las Partes para alcanzar los objetivos del GGA, formas de financiamiento y capacidades para la adaptación, el Programa de Trabajo está destinado a desarrollar indicadores para las metas del Marco, ambos con una duración de dos años, por lo que se finalizarán en la COP 30 en Belém, en 2025.*

*Aunque la Meta Global de Adaptación (GGA) fue creada en el Acuerdo de París (Artículo 7.1), su operacionalización representó un avance significativo para alcanzar consensos potenciales entre las Partes, en consonancia con las necesidades de los países en desarrollo. No obstante, los principales desafíos en cuanto a su viabilidad están relacionados con su capacidad para servir como instrumento de financiamiento y la implementación de las metas ya establecidas.*

Assim, o processo de definição de indicadores e a vinculação da GGA à Nova Meta Coletiva Quantificada de Financiamento Climático (NCQG) são temas centrais para a COP 29, com importantes implicações para as próximas negociações.

Atualmente, a lacuna de financiamento para adaptação para 2030 foi estimada em US\$194–366 bilhões por ano e de US\$315–565 bilhões para 2050, de acordo com dados do **"Adaptation Gap Report"**, produzido pela UNEP (2023). Essa quantia representa um desafio progressivo para o financiamento climático de adaptação, já que as necessidades atuais representam quantia pelo menos 10 vezes maior da existente atualmente para financiamento de adaptação.

Por mais que as principais discussões sobre adaptação tenham sido concentradas nos debates sobre financiamento – especialmente com relação à NCQG e ao equilíbrio do montante de financiamento voltado para mitigação – a agenda de adaptação não deve ser reduzida ao financiamento para adaptação. Adaptação climática deve ser considerada parte dos planos de desenvolvimento dos países, através de seus NAPs<sup>(4)</sup> (National Adaptation Plans) e em consonância com suas NDCs.

## ii. Principais pontos nas negociações

### ● META GLOBAL DE ADAPTAÇÃO - GGA

Até o momento, as discussões sobre a definição do GGA têm avançado pouco desde a definição do Programa Sharm-el-Sheik (2022) e a sinalização na COP 28 que permitiu o estabelecimento de sua estrutura a partir do Quadro UAE para Resiliência Climática Global e do Programa de Trabalho UAE Belém.

(4) National Adaptation Plans

*Por lo tanto, el proceso de definición de indicadores y la vinculación de la GGA con la Nueva Meta Colectiva Cuantificada de Financiamiento Climático (NCQG) son temas clave para la COP 29, con importantes implicaciones para las próximas negociaciones.*

*Actualmente, la brecha de financiamiento para la adaptación hacia 2030 se estima en 194–366 mil millones de dólares por año, y entre 315–565 mil millones para 2050, según datos del "Adaptation Gap Report" de la UNEP (2023). Esta cantidad representa un desafío progresivo para el financiamiento climático de adaptación, ya que las necesidades actuales representan al menos diez veces más de lo que se dispone actualmente para financiamiento de adaptación.*

*Si bien las discusiones sobre adaptación se han centrado en los debates sobre financiamiento, especialmente en relación con la NCQG y el equilibrio entre el financiamiento destinado a la mitigación, la agenda de adaptación no debe reducirse al financiamiento para la adaptación. La adaptación climática debe integrarse en los planes de desarrollo de los países a través de sus Planes Nacionales de Adaptación (NAPs)<sup>(4)</sup> y en consonancia con sus Contribuciones Determinadas a Nivel Nacional (NDCs).*

## ii. Puntos principales en las negociaciones

### ● META GLOBAL DE ADAPTACIÓN (GGA)

*Hasta ahora, las discusiones sobre la definición de la GGA han avanzado poco desde la definición del Programa Sharm-el-Sheikh (2022) y la señalización en la COP 28, que permitió establecer su estructura a partir del Marco UAE para la Resiliencia Climática Global y el Programa de Trabajo UAE Belém.*

(4) National Adaptation Plans



Isto se deve, em primeiro lugar, às características específicas e de âmbito local de medidas de adaptação, dificultando uma definição de metas que abarque todo o espectro de vulnerabilidade dos países em desenvolvimento, ao tempo que não perca o horizonte que a adaptação climática é para todos. Nesse sentido, são princípios chave do GGA que as ações de adaptação sejam oportunas, escaláveis e específicas. Destacamos abaixo os sete principais temas vinculados às metas estabelecidas pelo GGA:

- 1. Acesso à água:** Reduzir significativamente a escassez de água e aumentar a resiliência climática a riscos relacionados à água, em direção a um suprimento de água resiliente ao clima, saneamento resiliente ao clima e acesso à água potável segura e acessível para todos;
- 2. Agricultura e segurança alimentar resilientes ao clima:** Alcançar uma produção, fornecimento e distribuição de alimentos e agricultura resilientes ao clima, bem como aumentar a produção sustentável e regenerativa e acesso equitativo a alimentos e nutrição adequados para todos;
- 3. Resiliência climática em Sistemas de Saúde:** Alcançar resiliência contra impactos de saúde relacionados às mudanças climáticas, promovendo serviços de saúde resilientes ao clima e reduzindo significativamente a morbidade e mortalidade relacionadas ao clima, particularmente nas comunidades mais vulneráveis;
- 4. Conservação de ecossistemas e biodiversidade:** Reduzir os impactos climáticos nos ecossistemas e na biodiversidade e acelerar o uso de adaptação baseada em ecossistemas e soluções baseadas na natureza, inclusive por meio de sua gestão, aprimoramento, restauração e conservação e a proteção de ecossistemas

*Esto se debe principalmente a las características específicas y locales de las medidas de adaptación, lo que dificulta una definición de metas que abarquen todo el espectro de vulnerabilidad de los países en desarrollo, sin perder de vista que la adaptación climática es necesaria para todos. En este sentido, los principios clave de la GGA son que las acciones de adaptación sean oportunas, escalables y específicas. Se destacan los siguientes siete temas vinculados a las metas establecidas por la GGA:*

- 1. Acceso al agua:** *Reducir significativamente la escasez de agua y aumentar la resiliencia climática frente a los riesgos relacionados con el agua, en busca de un suministro de agua resiliente al clima, saneamiento y acceso seguro al agua potable para todos.*
- 2. Agricultura y seguridad alimentaria resiliente al clima:** *Lograr una producción, suministro y distribución de alimentos resilientes al clima, así como aumentar la producción sostenible y regenerativa, y garantizar el acceso equitativo a alimentos y una nutrición adecuada para todos.*
- 3. Resiliencia climática en sistemas de salud:** *Lograr la resiliencia frente a los impactos climáticos en la salud, promoviendo servicios de salud resilientes al clima y reduciendo significativamente la morbilidad y mortalidad relacionada con el clima, especialmente en las comunidades más vulnerables.*
- 4. Conservación de ecossistemas y biodiversidad:** *Reducir los impactos climáticos en los ecosistemas y la biodiversidad, y acelerar el uso de soluciones basadas en la naturaleza para su gestión, mejora, restauración y conservación, incluyendo la protección*



terrestres, de águas interiores, de montanha, marinhos e costeiros;

**5. Infraestrutura resiliente:** Aumentar a resiliência e minimizar impactos relacionados ao clima na infraestrutura e nos assentamentos humanos para garantir serviços essenciais básicos e contínuos para todos,

**6. Erradicação da pobreza:** Reduzir substancialmente os efeitos adversos das mudanças climáticas na erradicação da pobreza e nos meios de subsistência, em particular promovendo o uso de medidas de proteção social adaptáveis para todos;

**7. Proteção de patrimônio cultural:** Proteger o patrimônio cultural dos impactos dos riscos relacionados ao clima por meio do desenvolvimento de estratégias adaptativas para preservar práticas culturais e locais e pelo projeto de infraestrutura resiliente ao clima, guiada pelo conhecimento tradicional, conhecimento dos povos indígenas e sistemas de conhecimento local.

● **QUADRO UAE PARA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA GLOBAL - FGCR**

Este quadro tem como objetivo orientar as ações de adaptação climática até 2030 de acordo com metas para setores chave listados no GGA, tais como alimentação, acesso à água, cidades, infraestrutura, ecossistemas, saúde, meios de subsistência e patrimônio cultural. Além disso, define uma estrutura do ciclo de políticas de adaptação, desde a avaliação de impactos, vulnerabilidades e riscos, até seu planejamento e monitoramento .

Diversas lacunas persistem no âmbito do FGCR, especialmente no que se refere às metas sobre cada setor chave e aos meios de implementação para atingir os objetivos pelos quais foi criado. Assim, a definição de metas setoriais possuem caráter vago, carecendo de especificidade e

*de ecosistemas terrestres, marinos, de agua dulce y de montaña.*

**5. Infraestructura resiliente:** *Aumentar la resiliencia y minimizar los impactos relacionados con el clima en la infraestructura y los asentamientos humanos, garantizando servicios esenciales y continuos para todos.*

**6. Erradicación de la pobreza:** *Reducir sustancialmente los efectos adversos del cambio climático en la erradicación de la pobreza y los medios de subsistencia, promoviendo el uso de medidas de protección social adaptables para todos.*

**7. Protección del patrimonio cultural:** *Proteger el patrimonio cultural de los impactos de los riesgos climáticos mediante el desarrollo de estrategias adaptativas para preservar prácticas culturales y locales, diseñando infraestructuras resilientes al clima basadas en el conocimiento tradicional, indígena y local.*

● **MARCO DE LOS EAU PARA LA RESILIENCIA CLIMÁTICA GLOBAL (FGCR)**

*Este marco tiene como objetivo orientar las acciones de adaptación climática hasta 2030, de acuerdo con metas para sectores clave enumerados en la GGA, como alimentación, acceso al agua, ciudades, infraestructura, ecosistemas, salud, medios de subsistencia y patrimonio cultural. Además, define una estructura del ciclo de políticas de adaptación, desde la evaluación de impactos, vulnerabilidades y riesgos, hasta su planificación y monitoreo.*

*Persisten varias brechas en el ámbito del FGCR, especialmente en lo que respecta a las metas de cada sector clave y los medios de implementación para alcanzar los objetivos establecidos. Así, las metas sectoriales tienen un carácter vago, careciendo de especificidad y de medios de cuantificación. Además, la decisión*



de meios de quantificação. Ainda, a decisão de postergar em 5 anos as metas de implementação, adiadas para 2030, poderia comprometer a avaliação do GST sobre os avanços do GGA, prevista para 2028.

No que compete à lacuna de financiamento para adaptação, o FGCR não explicita as obrigações dos países desenvolvidos em apoiar financeiramente políticas de adaptação de países em desenvolvimento. Embora a própria Convenção Quadro sobre Mudanças Climáticas reconheça o princípio de Responsabilidades Comuns, mas Diferenciadas, e Capacidades Respectivas (CBDR-RC), esta questão segue sendo um ponto de tensão entre Least Developed Countries - LDC, países do G77/China e os países desenvolvidos. Nesse sentido, a ausência de tal princípio nos textos pode representar uma isenção de responsabilidade por parte de países em desenvolvimento para arcar com o financiamento público de políticas de adaptação para países em desenvolvimento.

#### ● PROGRAMA DE TRABALHO UAE - BELÉM

O Programa de Trabalho UAE-Belém, iniciado pela CMA 5 (mais especificamente no parágrafo 39 da decisão), possui duração de dois anos (2023-2025), e volta-se para o desenvolvimento de indicadores para medir o progresso em relação às metas do Quadro, a ser conduzido pelo Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA) e pelo Subsidiary Body for Implementation (SBI).

Os indicadores são fundamentais para o avanço do Programa de Trabalho, pois serão responsáveis por monitorar o progresso das 7 metas prioritárias do GGA e focam em mensurar efetividade, resiliência e sustentabilidade. Embora exista um certo consenso em aproveitar o trabalho já realizado para objetivos relacionados, como, por exemplo, a reutilização dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) ou ao Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework

*de posponer en cinco años las metas de implementación, aplazándolas hasta 2030, podría comprometer la evaluación del Global Stocktake (GST) sobre los avances de la GGA, prevista para 2028.*

*En lo que respecta a la brecha de financiamiento para la adaptación, el FGCR no especifica claramente las obligaciones de los países desarrollados en cuanto a apoyar financieramente las políticas de adaptación de los países en desarrollo. Aunque la propia Convención Marco sobre el Cambio Climático reconoce el principio de Responsabilidades Comunes pero Diferenciadas y Capacidades Respectivas (CBDR-RC), esta cuestión sigue siendo un punto de tensión entre los Países Menos Desarrollados (LDC), el G77/China y los países desarrollados. En este sentido, la ausencia de tal principio en los textos puede representar una exención de responsabilidad por parte de los países desarrollados para asumir el financiamiento público de políticas de adaptación para los países en desarrollo.*

#### ● PROGRAMA DE TRABAJO UAE - BELÉM

*El Programa de Trabajo UAE-Belém, iniciado por la CMA 5 (más específicamente en el párrafo 39 de la decisión), tiene una duración de dos años (2023-2025), y se centra en el desarrollo de indicadores para medir el progreso en relación con las metas del Marco, bajo la dirección del Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA) y el Subsidiary Body for Implementation (SBI).*

*Los indicadores son fundamentales para el avance del Programa de Trabajo, ya que serán responsables de monitorear el progreso de las siete metas prioritarias del GGA y se centran en medir la efectividad, resiliencia y sostenibilidad. Aunque existe cierto consenso en aprovechar el trabajo ya realizado para objetivos relacionados, como la reutilización de los indicadores de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) o del Marco Global de Biodiversidad de Kunming-Montreal (GBF), e incluso*

(GBF), e até mesmo a indicadores existentes no contexto da OCDE, emerge a preocupação que tais indicadores tornem-se genéricos e não cumpram seu propósito de orientar ações efetivas para cumprir as metas estabelecidas pelo FGCR. Em termos mais concretos, indicadores podem estar relacionados a mudanças nas condições socioeconômicas de populações vulneráveis, a adoção de tecnologias de adaptação, além de volume de financiamento direcionado a projetos e iniciativas, entre outros temas.

Nesse sentido, o caráter técnico das discussões para definição dos indicadores não deve ofuscar as disputas políticas existentes entre países desenvolvidos e em desenvolvimento no referido processo decisório. Por um lado, definir indicadores “globais” poderia negligenciar questões específicas sobre vulnerabilidades de países em desenvolvimento, ao passo que uma lista extensa de indicadores específicos poderia inviabilizar sua implementação.

As tratativas sobre definição de indicadores para o GGA voltaram às mesas de negociação na 60ª reunião do Subsidiary Body for Implementation (SBI 60) realizada em Bonn em junho de 2024. Ao longo das discussões, o **G77 e a China** voltaram a solicitar a importância da definição de um indicador de financiamento para adaptação, movimento já realizado em Dubai, visando sua adoção na COP 30 em Belém. Em contrapartida, EUA, UE, Japão e Austrália, se colocaram contrários à definição de um indicador sobre financiamento<sup>(5)</sup>. Outro ponto de dissenso foi sobre o papel do Adaptation Committee (AC) quanto à definição desses indicadores. Enquanto EUA, Canadá, Noruega e Japão propuseram que o AC lidere o processo de mapeamento de indicadores, **G77 e China** defendem que o AC contribua e apoie o processo, mas não o lidere.

(5) Getting the Global Goal on Adaptation (GGA) up and running

*indicadores existentes en el contexto de la OCDE, surge la preocupación de que tales indicadores se vuelvan genéricos y no cumplan su propósito de orientar acciones efectivas para cumplir las metas establecidas por el FGCR. En términos más concretos, los indicadores pueden estar relacionados con cambios en las condiciones socioeconómicas de las poblaciones vulnerables, la adopción de tecnologías de adaptación, además del volumen de financiamiento dirigido a proyectos e iniciativas, entre otros temas.*

*En este sentido, el carácter técnico de las discusiones para la definición de los indicadores no debe eclipsar las disputas políticas existentes entre países desarrollados y en desarrollo en dicho proceso de toma de decisiones. Por un lado, la definición de indicadores "globales" podría pasar por alto cuestiones específicas sobre las vulnerabilidades de los países en desarrollo, mientras que una lista extensa de indicadores específicos podría dificultar su implementación.*

*Las discusiones sobre la definición de indicadores para la GGA volvieron a la mesa de negociaciones en la 60ª reunión del Subsidiary Body for Implementation (SBI 60), realizada en Bonn en junio de 2024. Durante las discusiones, el **G77 y China** volvieron a solicitar la importancia de definir un indicador de financiamiento para la adaptación, movimiento ya realizado en Dubái, con miras a su adopción en la COP 30 en Belém. Por otro lado, Estados Unidos, la Unión Europea, Japón y Australia se opusieron a la definición de un indicador sobre financiamiento<sup>(5)</sup>. Otro punto de desacuerdo fue sobre el papel del Comité de Adaptación (AC) en la definición de estos indicadores. Mientras que Estados Unidos, Canadá, Noruega y Japón propusieron que el AC liderara el proceso de mapeo de indicadores, el **G77 y China** defendieron que el AC contribuyera y apoyara el proceso, pero no lo liderara.*

(5) Getting the Global Goal on Adaptation (GGA) up and running



No momento, o Programa se encontra com submissões abertas para recomendações e já possui uma lista com o nome dos 78 experts que irão contribuir na formulação dos indicadores. Dos 78 selecionados, 3 são brasileiros.

● **SUB-META PARA ADAPTAÇÃO NA NOVA META COLETIVA QUANTIFICADA - NCQG**

As Partes têm mencionado a necessidade de financiamento para sanar a lacuna de financiamento de adaptação (adaptation finance gap) na trilha de negociações do NCQG. Nesse sentido, existem propostas de estabelecer as sub-metas para adaptação climática e para perdas e danos, e no mesmo sentido, qual será o quantum e quem serão os contribuintes para atingir tal meta. Além disso, entendendo que as necessidades de financiamento para adaptação são crescentes, entendemos que o quantum seja revisto periodicamente, a partir de um cronograma de revisão que deve ser apresentado nas negociações.

Há uma série de opções no radar, no que se refere ao componente de adaptação na NCQG: (i) que haja um compromisso definido de equilíbrio entre o financiamento de adaptação e mitigação (50:50) ou (ii) que se defina x por cento para mitigação, y por cento para adaptação, z por cento para perdas e danos, e assim por diante.

Em todo caso, um anúncio já na COP 29 de uma oferta de financiamento público no âmbito das negociações do NCQG constitui uma oportunidade para incidir sobre a lacuna de adaptação e avançar nas discussões que devem culminar na implementação do GGA e no desenvolvimento de NAPs até 2025.

Nesse sentido, é fundamental que as discussões de financiamento para adaptação estejam atentas à interseção entre GGA e NCQG, especialmente nos seguintes pontos:

*Actualmente, el Programa está en un período de presentaciones abiertas para recomendaciones y ya tiene una lista con los nombres de los 78 expertos que contribuirán a la formulación de los indicadores. De los 78 seleccionados, 3 son brasileños.*

● **SUB-META DE ADAPTAÇÃO EN LA NUEVA META COLECTIVA CUANTIFICADA (NCQG)**

*Las Partes han mencionado la necesidad de financiamiento para subsanar la brecha de financiamiento para la adaptación (adaptation finance gap) en el marco de las negociaciones del NCQG. En este sentido, existen propuestas para establecer sub-metas para la adaptación climática y para pérdidas y daños, así como determinar el quantum y quiénes serán los contribuyentes para alcanzar tal meta. Además, teniendo en cuenta que las necesidades de financiamiento para la adaptación son crecientes, se propone que el quantum se revise periódicamente, a partir de un cronograma de revisión que debe presentarse en las negociaciones.*

*Existen varias opciones en el radar con respecto al componente de adaptación dentro del NCQG: (i) que haya un compromiso claro de equilibrio entre el financiamiento para adaptación y mitigación (50:50) o (ii) que se defina un porcentaje específico para mitigación, otro porcentaje para adaptación, y un porcentaje para pérdidas y daños, entre otros.*

*En cualquier caso, un anuncio en la COP 29 de una oferta de financiamiento público en el marco de las negociaciones del NCQG representa una oportunidad para incidir en la brecha de financiamiento para la adaptación y avanzar en las discusiones que deberían culminar en la implementación de la GGA y en el desarrollo de los Planes Nacionales de Adaptación (NAPs) hacia 2025.*

*En este sentido, es fundamental que las discusiones sobre financiamiento para la adaptación consideren la intersección entre la GGA y el NCQG, especialmente en los siguientes puntos:*

- **Alinhamento entre GGA e NCQG**
- **Redação sobre adaptação na decisão final do NCQG (sub-meta);**
- **Adicionalidade ao Fundo de Perdas e Danos;**
- **Previsão de escalabilidade da meta de adaptação.**

● **GGA E O GLOBAL STOCKTAKE - GST**

O GST, ou balanço global, faz parte do processo do Acordo de Paris para avaliar seu progresso a cada cinco anos e mobilizar ações climáticas mais fortes. Seu primeiro resultado foi apresentado na COP 28. Em adaptação, os resultados do GST se concentraram em recomendações e análises voltadas para o financiamento, como a “necessidade urgente de escalar financiamento para adaptação”, além de encorajar que a comunidade científica internacional possa avançar nas lacunas de conhecimento sobre essa agenda.

Como as metas de implementação e planejamento do FGCR foram adiadas por 5 anos, agora considerando o horizonte temporal de 2030, é provável que isso implique em repercussões negativas na segunda avaliação do GST sobre o progresso da adaptação, que deve ser concluída em 2028.

● **PLANOS NACIONAIS DE ADAPTAÇÃO (NAPS)**

Planos Nacionais de Adaptação são uma ferramenta fundamental no âmbito da UNFCCC para implementar medidas de adaptação em consonância com as metas do FGCR e com suas NDCs. Durante as reuniões da SBI 60, houve consenso sobre a importância da integração dos NAPs com planos nacionais de desenvolvimento mais abrangentes. Até julho de 2024, 58 países submeteram Planos Nacionais de Adaptação para a UNFCCC. Os prazos para submissão de Planos Nacionais de Adaptação encontram-se previstos tanto pelo FGCR quanto pelo GST.

- **Alineación entre GGA y NCQG**
- **Redacción sobre adaptación en la decisión final del NCQG (sub-meta);**
- **Adicionalidad al Fondo de Pérdidas y Daños;**
- **Previsión de escalabilidad de la meta de adaptación.**

● **GGA Y EL GLOBAL STOCKTAKE - GST**

*El GST, o balance global, es parte del proceso del Acuerdo de París para evaluar su progreso cada cinco años y movilizar acciones climáticas más fuertes. El primer resultado fue presentado en la COP 28. En términos de adaptación, los resultados del GST se centraron en recomendaciones y análisis dirigidos al financiamiento, como la “necesidad urgente de aumentar el financiamiento para la adaptación”, y alentaron a la comunidad científica internacional a avanzar en las brechas de conocimiento sobre esta agenda.*

*Dado que las metas de implementación y planificación del FGCR se pospusieron por cinco años, ahora considerando el horizonte temporal de 2030, es probable que esto tenga repercusiones negativas en la segunda evaluación del GST sobre el progreso de la adaptación, que debe concluirse en 2028.*

● **PLANES NACIONALES DE ADAPTACIÓN (NAPS)**

*Los Planes Nacionales de Adaptación (NAPs) son una herramienta fundamental en el marco de la CMNUCC para implementar medidas de adaptación en consonancia con las metas del FGCR y con sus Contribuciones Nacionalmente Determinadas (NDCs). Durante las reuniones de la SBI 60, hubo consenso sobre la importancia de integrar los NAPs con los planes nacionales de desarrollo más amplios. Hasta julio de 2024, 58 países habían presentado Planes Nacionales de Adaptación a la CMNUCC. Los plazos para la presentación de los NAPs están previstos tanto por el FGCR como por el GST. Mientras que la GGA establece como plazo hasta 2030 para la elaboración de NAPs ambiciosos, el GST insta a las Partes*



Enquanto o GGA estabelece o prazo até 2030 para elaboração de NAPs ambiciosos, o GST insta às Partes para que submetam seus NAPs até 2025 e avancem em sua implementação até 2030. Essas diferenças na linha do tempo podem impactar o monitoramento do avanço da agenda de adaptação.

De toda forma, espera-se que na COP 29 o desenvolvimento de NAPs para as Partes que ainda não os submeterem deve ser reforçado, enfatizando a necessidade de alinhamento com as metas do FGCR e em consonância com suas NDCs. Nesse sentido, os NAPs constituem importante meio de mobilização e captação de recursos dos mecanismos financeiros da UNFCCC, como o Green Climate Fund, Adaptation Fund e o Global Environment Facility. Além do financiamento direto para a elaboração de NAPs, também espera-se que seja enfatizada na COP 29 a responsabilidade das nações desenvolvidas (Anexo I) em prover suporte técnico para elaboração, implementação e monitoramento dos NAPs em países em desenvolvimento.

### iii. Pontos de atenção a serem observados nas negociações

- **Dissensos entre grupos do Sul Global:** Diferenças de posições/percepções no Sul Global, como por exemplo as diferenças entre o Grupo Africano de Negociadores (AGN) e a AILAC, no qual os africanos consideram que os latinoamericanos focam em metas mais amplas e sem especificações numéricas no contexto do GGA<sup>(6)</sup>
- **Complexidade no processo de definição de indicadores:** Dificuldade no processo de seleção de indicadores recomendados para garantir que sejam mensuráveis de forma padronizada, especialmente ao estabelecer indicadores globais de vulnerabilidade social e risco

*a que presenten sus NAPs antes de 2025 y avancen en su implementación hasta 2030. Estas diferencias en el cronograma pueden impactar el monitoreo del avance en la agenda de adaptación.*

*En cualquier caso, se espera que en la COP 29 se refuerce el desarrollo de NAPs para las Partes que aún no los han presentado, enfatizando la necesidad de alinearse con las metas del FGCR y en consonancia con sus NDCs. En este sentido, los NAPs constituyen un medio importante para movilizar y captar recursos de los mecanismos financieros de la CMNUCC, como el Fondo Verde para el Clima (Green Climate Fund), el Fondo de Adaptación (Adaptation Fund) y el Fondo para el Medio Ambiente Mundial (Global Environment Facility). Además del financiamiento directo para la elaboración de los NAPs, también se espera que se enfatice en la COP 29 la responsabilidad de las naciones desarrolladas (Anexo I) en proporcionar apoyo técnico para la elaboración, implementación y monitoreo de los NAPs en los países en desarrollo.*

### iii. Puntos de atención a ser observados en las negociaciones

- **Diferencias entre grupos del Sur Global:** Existen diferencias de posiciones entre los países del Sur Global, como por ejemplo entre el Grupo Africano de Negociadores (AGN) y el AILAC, donde los países africanos consideran que los latinoamericanos se enfocan en metas más amplias y sin especificaciones numéricas en el contexto de la GGA<sup>(6)</sup>
- **Complejidad en el proceso de definición de indicadores:** Dificultad en el proceso de selección de indicadores recomendados para garantizar que sean medibles de manera estandarizada, especialmente al establecer indicadores globales de vulnerabilidad social y riesgo

(6) What happened with the Global Goal on Adaptation at COP28?

(6) What happened with the Global Goal on Adaptation at COP28?

- **Inclusão de raça nos indicadores do GGA:** Inclusão da categoria “raça” como equivalente à “gênero” nas discussões do GGA
- **Formas de acesso ao financiamento para Adaptação e Perdas e Danos:** Tensões entre países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre diferentes fontes (público, privados ou mistas) e formas de financiamento (doações, empréstimos) para Adaptação Climática e Perdas e Danos pelas Partes
- **Diálogo Ministerial de Alto Nível sobre Financiamento para Adaptação (HLMD) na COP 29:** o parágrafo 99 do Primeiro Global Stocktake convocou um HLMD frente à urgência de elevar o financiamento para adaptação, considerando os resultados do GST, de forma a garantir o apoio à adaptação prometido por parte dos países desenvolvidos. É possível que nesse espaço discutam-se novas formas de financiamento para adaptação, incluindo o envolvimento de financiamento privado
- **Coalition of Ambition on Adaptation Finance by the Climate and Development Ministerial:** durante a COP 28 em 2023, a presidência da COP juntamente com Malawi, Reino Unido e Vanuatu lançaram um documento com a visão e propostas para reforma da arquitetura de financiamento para adaptação. De acordo com E3G, doze países<sup>(7)</sup> endossaram a proposta e se comprometeram a trabalhar juntos para impulsionar seu progresso no Climate and Development Ministerial em 2024, além do Fundo de Adaptação. Espera-se que novos anúncios sobre a implementação da Visão possam acontecer durante a COP 29
- **Inclusión de la raza en los indicadores de la GGA:** Se propone incluir la categoría “raza” de manera equivalente a la de “género” en las discusiones de la GGA
- **Formas de acceso al financiamiento para la adaptación y pérdidas y daños:** Tensiones entre países desarrollados y en desarrollo sobre diferentes fuentes (públicas, privadas o mixtas) y formas de financiamiento (donaciones, préstamos) para la Adaptación Climática y Pérdidas y Daños por las Partes
- **Diálogo Ministerial de Alto Nivel sobre el Financiamiento para la Adaptación (HLMD) en la COP 29:** El párrafo 99 del Primer Global Stocktake convocó un HLMD ante la urgencia de aumentar el financiamiento para la adaptación, considerando los resultados del GST, con el fin de garantizar el apoyo prometido por los países desarrollados. Es posible que en este espacio se discutan nuevas formas de financiamiento para la adaptación, incluyendo la participación de financiamiento privado
- **Coalición de Ambición sobre Financiamiento para la Adaptación por el Ministerio de Clima y Desarrollo:** Durante la COP 28 en 2023, la presidencia de la COP, junto con Malawi, Reino Unido y Vanuatu, lanzó un documento con la visión y propuestas para reformar la arquitectura de financiamiento para la adaptación. Según E3G, doce países respaldaron la propuesta y se comprometieron a trabajar juntos para impulsar su progreso en el Ministerio de Clima y Desarrollo en 2024, además del Fondo de Adaptación. Se espera que durante la COP 29 se anuncien nuevos avances sobre la implementación de esta visión

(7) São eles: Dinamarca, Itália, Irlanda, Malawi, Nepal, Países Baixos, República das Ilhas Marshall, Samoa, Somália, Tuvalu, Reino Unido e Vanuatu

(7) Ellos son: Dinamarca, Italia, Irlanda, Malawi, Nepal, Países Bajos, República de las Islas Marshall, Samoa, Somalia, Tuvalu, Reino Unido y Vanuatu



## 5. Treinadores

## 5. Entrenadores

### Adelle Thomas

adelle.thomas@ub.edu.bs

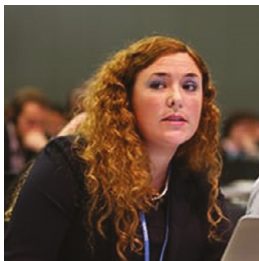


Diretora Sênior de Adaptação no Natural Resources Defense Council (NRDC). Geógrafa especializada na relação entre seres humanos e o meio ambiente, Adelle possui mais de 17 anos de experiência na interseção entre ação climática e desenvolvimento. Sua experiência em pesquisa e formulação de políticas tem se concentrado em conceituar, avaliar e responder a perdas e danos em escalas internacionais, nacionais e subnacionais; avaliar restrições e limites à adaptação; e investigar como as mudanças climáticas se entrelaçam com outros desafios de desenvolvimento. Possui vasta experiência em fornecer aconselhamento científico na interface entre ciência e políticas climáticas, incluindo na UNFCCC e em processos políticos nacionais e subnacionais.

*Directora Senior de Adaptación en el Natural Resources Defense Council (NRDC). Geógrafa especializada en la relación entre los seres humanos y el medio ambiente, Adelle cuenta con más de 17 años de experiencia en la intersección entre la acción climática y el desarrollo. Su experiencia en investigación y formulación de políticas se ha centrado en conceptualizar, evaluar y responder a pérdidas y daños a nivel internacional, nacional y subnacional; evaluar las limitaciones y restricciones a la adaptación; e investigar cómo el cambio climático se entrelaza con otros desafíos de desarrollo. Posee una amplia experiencia en ofrecer asesoramiento científico en la intersección entre la ciencia y las políticas climáticas, incluyendo en la CMNUCC y en procesos políticos nacionales y subnacionales.*

### Pilar Bueno Rubial

mbueno@conicet.gov.ar



Doutora em Relações Internacionais pela UNR e pesquisadora do CONICET. Foi negociadora de mudanças climáticas pela Argentina na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Foi membro e co-presidente do Comitê de Adaptação da mencionada Convenção. Atualmente é Subsecretária de Mudança Climática e Transição Ecológica Justa de Rosario. Foi Secretária de Mudança Climática, Desenvolvimento Sustentável e Inovação da Nação. É Diretora do Centro de Estudos em Políticas Ambientais da Faculdade de Ciência Política e Relações Internacionais da UNR; Coordenadora do Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Instituto de Relações Internacionais da Universidade Nacional de La Plata. Professora de graduação e pós-graduação na Universidade Nacional de Rosario, Universidade Nacional de La Plata, Universidade de Buenos Aires e FLACSO.



Coordenadora Acadêmica da Diplomatura em Gestão Política da Mudança Climática, Faculdade de Ciência Política e Relações Internacionais (UNR). Diretora Executiva da Fundação Argentina 1.5.

*Doctora en Relaciones Internacionales por la UNR y investigadora del CONICET. Fue negociadora de cambio climático para Argentina en la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (CMNUCC). Fue miembro y co-presidenta del Comité de Adaptación de dicha Convención. Actualmente es Subsecretaria de Cambio Climático y Transición Ecológica Justa de Rosario. También se desempeñó como Secretaria de Cambio Climático, Desarrollo Sostenible e Innovación de la Nación. Es Directora del Centro de Estudios en Políticas Ambientales de la Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales de la UNR; Coordinadora del Departamento de Medio Ambiente y Desarrollo del Instituto de Relaciones Internacionales de la Universidad Nacional de La Plata. Profesora de grado y posgrado en la Universidad Nacional de Rosario, Universidad Nacional de La Plata, Universidad de Buenos Aires y FLACSO. Coordinadora Académica de la Diplomatura en Gestión Política del Cambio Climático en la Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales (UNR). Directora Ejecutiva de la Fundación Argentina 1.5.*

## **Inamara Santos Mélo**

inamara.melo@mma.gov.br



Exerce a função de Coordenadora Geral de Adaptação na Secretaria Nacional de Mudança do Clima, no MMA. É Bacharel em Comunicação Social e Mestre em Gestão Ambiental com estudos sobre adaptação aos impactos das mudanças climáticas. Exerceu os cargos de Secretária de Meio Ambiente e Sustentabilidade da cidade do Recife e do Estado de Pernambuco. Na gestão pública atuou ainda na pauta de mulheres e de comunicação. Foi assessora parlamentar na Câmara dos Deputados em Brasília e na

Assembleia Legislativa de Pernambuco, chefe de reportagem na TV Sudoeste (afiliada da Rede Globo na Bahia), repórter e editora na Rádio Bandeirantes.

Atualmente, coordena o Grupo de Trabalho de Adaptação do Comitê Interministerial de Mudança do Clima, que tem a tarefa de elaborar o Plano Clima Adaptação, documento que vai consolidar a agenda climática brasileira até 2035.

*Ejerce como Coordinadora General de Adaptación en la Secretaría Nacional de Cambio Climático en el Ministerio de Medio Ambiente (MMA). Es Licenciada en Comunicación Social y Magíster en Gestión Ambiental con estudios sobre la adaptación a los impactos del cambio climático. Ha ocupado cargos como Secretaria de Medio Ambiente y Sostenibilidad de la ciudad de Recife y del Estado de Pernambuco. En la gestión pública, también ha trabajado en temas de género y comunicación. Fue asesora parlamentaria en la Cámara de Diputados en Brasilia y en la Asamblea Legislativa de Pernambuco, jefa de redacción en TV Sudoeste (afiliada a Rede Globo en Bahía), reportera y editora en Radio Bandeirantes. Actualmente, coordina el Grupo de Trabajo de Adaptación del Comité Interministerial de Cambio Climático, que tiene la tarea de elaborar el Plan Clima Adaptación, un documento que consolidará la agenda climática de Brasil hasta 2035.*



## **Diosmar Filho**

diosmarfilho@iyaleta.org



Geógrafo, Doutorando em Geografia na Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador e Coordenação Científica da Associação de Pesquisa Iyaleta, líder da linha de pesquisa Desigualdades e Mudanças Climáticas. Co-lídero do projeto pesquisa "Adaptação Climática: uma intersecção Brasil 2030" [Fases 01 e 02]. Acumula experiência como pesquisador e na gestão pública estadual de águas, desenvolvimento social e promoção da igualdade racial. Autor de livros e capítulos, cadernos temáticos e artigos científicos no campo do ordenamento territorial, desigualdades e mudanças climáticas.

*Geógrafo y Doctorando en Geografía en la Universidad Federal Fluminense (UFF). Investigador y Coordinador Científico de la Asociación de Investigación Iyaleta, líder de la línea de investigación Desigualdades y Cambio Climático. Co-lídero el proyecto de investigación "Adaptación Climática: una intersección Brasil 2030" [Fases 01 y 02]. Cuenta con experiencia como investigador y en la gestión pública estatal en áreas como aguas, desarrollo social y promoción de la igualdad racial. Es autor de libros, capítulos, cuadernos temáticos y artículos científicos en los campos de ordenamiento territorial, desigualdades y cambio climático.*

## **Natalie Unterstell**

natalie@institutotalanoa.org



Mestre em administração pública pela Escola de Governo John F. Kennedy da Universidade de Harvard e graduada em administração de empresas na Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). Atuou em governos federal e estaduais, onde apoiou a construção de políticas públicas, incluindo o mais ambicioso programa de adaptação à mudança do clima já realizado no país, o Brasil 2040, como diretora na SAE/Presidência da República. Contribuiu como negociadora do Brasil nos assuntos de mudança do clima na ONU e Secretária Adjunta do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC). É

membro do Painel de Acreditação do Green Climate Fund e co-fundadora e membro de diversos projetos e organizações, como a Política Por Inteiro. Atualmente, é presidente do think tank Talanoa, dedicado às políticas de mudança do clima no Brasil.

*Máster en Administración Pública por la Escuela de Gobierno John F. Kennedy de la Universidad de Harvard y Licenciada en Administración de Empresas por la Fundación Getúlio Vargas (EAESP-FGV). Ha trabajado en gobiernos federales y estatales, donde apoyó la creación de políticas públicas, incluyendo el programa de adaptación al cambio climático más ambicioso de Brasil, Brasil 2040, como directora en la Secretaría de Asuntos Estratégicos (SAE) de la Presidencia de la República. Ha sido negociadora de Brasil en temas de cambio climático ante la ONU y Secretaria Adjunta del Foro Brasileño de Cambio Climático (FBMC). Es miembro del Panel de Acreditación del Fondo Verde para el Clima y cofundadora de varios proyectos y organizaciones, como Política Por Inteiro. Actualmente, es presidenta del think tank Talanoa, dedicado a las políticas de cambio climático en Brasil.*

## Marta Salomon

marta.salomon@institutotalanoa.org



Especialista sênior em políticas climáticas no Instituto Talanoa, é jornalista, formada pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós-graduada e doutora em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Foi Diretora da sucursal de Brasília da IstoÉ (2013), repórter especial do jornal O Estado de São Paulo e repórter especial na Folha de S.Paulo, onde já foi chefe da redação da sucursal de Brasília. Colaborou também com a revista Piauí.

*Especialista sênior en políticas climáticas en el Instituto Talanoa. Es periodista, graduada de la Escuela de Comunicación de la Universidad Federal de Río de Janeiro, con posgrado y doctorado en Desarrollo Sostenible por el Centro de Desarrollo Sostenible de la Universidad de Brasilia. Fue Directora de la sucursal de Brasilia de IstoÉ (2013), reportera especial del diario O Estado de São Paulo y reportera especial en Folha de S. Paulo, donde también fue jefa de la redacción en la sucursal de Brasilia. Ha colaborado con la revista Piauí.*

## Maria Fernanda Campos Lemos

mariafernandalemos@puc-rio.br



Professora da PUC-Rio. Doutora em Urbanismo. Leciona Projeto e Planejamento Urbano em cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e Ambiental da PUC-Rio. Membro do IPCC como coordenadora e autora líder do Capítulo América do Sul e Central do AR6, Grupo 2. Membro da UCCRN (Urban Climate Change Research Network) como Co-Diretora do Hub Latinoamericano da

rede (UCCRN-LA) e como autora líder no ARC3-2 e ARC3-3. É membro do NIMA-PUC-Rio (Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente). Atua nas áreas de planejamento e projeto urbano, com ênfase em sustentabilidade, resiliência urbana e adaptação de cidades para a mudança climática.

*Profesora en la PUC-Rio. Doctora en Urbanismo. Imparte clases de Proyecto y Planificación Urbana en cursos de grado y posgrado del Departamento de Arquitectura y Urbanismo y del Departamento de Ingeniería Civil y Ambiental de la PUC-Rio. Es miembro del IPCC como coordinadora y autora líder del Capítulo América del Sur y Central del AR6, Grupo 2. Miembro de la UCCRN (Urban Climate Change Research Network) como Co-Directora del Hub Latinoamericano de la red (UCCRN-LA) y autora líder en los informes ARC3-2 y ARC3-3. Es miembro del NIMA-PUC-Rio (Núcleo Interdisciplinar de Medio Ambiente). Sus áreas de investigación incluyen sostenibilidad, resiliencia urbana y adaptación de las ciudades al cambio climático.*



## **Rede por Adaptação Antirracista**

comunicaantirracista@gmail.com



Thaynah Gutierrez Gomes, 25 anos, nascida e criada no extremo leste da cidade de São Paulo, Ermelino Matarazzo. Administradora pública formada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) e pós-graduada em Transição Energética e Direitos Humanos pela CLACSO Equador. Atua como secretária executiva da Rede por Adaptação Antirracista e consultora nos temas de cultura, participação social.

*Thaynah Gutierrez Gomes, de 25 años, nacida y criada en el extremo este de la ciudad de São Paulo, en Ermelino Matarazzo. Administradora pública graduada por la Fundación Getúlio Vargas (FGV-EAESP) y con posgrado en Transición Energética y Derechos Humanos por CLACSO Ecuador. Se desempeña como Secretaria Ejecutiva de la Red por la Adaptación Antirracista y consultora en temas de cultura y participación social.*



José Vitor, Advogado antirracista e ativista socioambiental. Secretário Executivo da Rede por Adaptação Antirracista e membro da Articulação Negra de Pernambuco.

*José Vitor, Abogado antirracista y activista socioambiental. Secretario Ejecutivo de la Red por la Adaptación Antirracista y miembro de la Articulación Negra de Pernambuco.*

## **Diogo Santos**

diogo.santos@presidencia.gov.br



Engenheiro de Produção com especialização em Direito e Gestão Ambiental. Atua na área ambiental há mais de 20 anos, incluindo temas de conservação, cidades, desenvolvimento agrário, infraestrutura e mudança do clima. Participou do primeiro Plano Nacional de Adaptação (2016) e está trabalhando no Segundo (em elaboração). Coordenou a componente de Impactos, Vulnerabilidade e Adaptação da Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção do Clima e atuou em negociações internacionais nessa agenda.

*Ingeniero de Producción con especialización en Derecho y Gestión Ambiental. Ha trabajado en el área ambiental por más de 20 años, incluyendo temas de conservación, ciudades, desarrollo agrario, infraestructura y cambio climático. Participó en la elaboración del primer Plan Nacional de Adaptación (2016) y actualmente está trabajando en el segundo, que se encuentra en proceso de elaboración. Coordinó la componente de Impactos, Vulnerabilidad y Adaptación de la Cuarta Comunicación Nacional de Brasil ante la Convención del Clima y ha actuado en negociaciones internacionales en esta agenda.*

## 6. Organizações participantes

## 6. Organizaciones participantes

- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
- A Vida no Cerrado
- Climate Action Network Latin America
- Casa Fluminense
- Centro Brasileiro de Justiça Climática
- Clima de Eleição
- Comitê Chico Mendes
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
- Conectas Direitos Humanos
- Fundación Avina
- Fundação SOS Mata Atlântica
- Fundación Ambiente y Recursos Naturales
- Geledés - Instituto da Mulher Negra
- Instituto Centro de Vida
- Instituto Alana
- Instituto Socioambiental
- Associação de Pesquisa Iyaleta
- Clima de Mudança
- Kanindé
- La Ruta del Clima
- Laclima
- Naturaleza para la Vida (Teko Porã)
- Nuestro Futuro
- Observatório do Clima
- Palmares Lab
- Pazindé
- Perifa Connection
- Perifa Lab
- Plataforma Cipó
- Redes Chaco
- Rede Sul-Americana para Migrações Ambientais
- SOS Amazônia
- Sustenta Honduras
- Transforma
- Vozes Negras pelo Clima

## 7. Sugestões de leitura

## 7. Sugerencias de lectura

Adelekan, I.; Cartwright, A.; Lemos, M. F. What the latest science on impacts, adaptation and vulnerability means for cities and urban areas: ; New Delhi: Indian Institute for Human Settlements, 2022.

Castellanos, E.; Lemos, M.F. Central and South America. In: Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel

on Climate Change: ; Cambridge: Cambridge University Press, 2022

Jattansingh, S. (2024). Climate justice and loss and damage: perspectives from the global south. Climate Analytics.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Chapter 12: Climate Resilient Development Pathways. In AR6 Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability.



Sircar, A., Thomas, A., Serdeczny, O., & Jattansingh, S. (2024).

Adaptation constraints, limits and enabling conditions in small island developing states. *Journal of Environmental Management*.

Sircar, A., Thomas, A., Serdeczny, O., & Jattansingh, S. (2024). A review of loss and damage in the Caribbean (1994 to 2024). *Climate Analytics*.

Thomas, A., Sircar, A., Serdeczny, O., & Jattansingh, S. (2024). Climatic risks to adaptive capacity. *Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change*.

Urban Climate Change Research Network (UCCRN). *Climate Change and Cities. Second Assessment Report of the Urban Climate Change Research Network*. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2018.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). *Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção do Clima - Capítulo 3*.

Simpson, N. P., Hughes, H. L., Downing, C., Mason, T., Kingsborough, A., Dean, A., & Birchall, S. J. (2021). A framework for complex climate change risk assessment. *Climate Risk Management*, 31, 100285.  
Wise, R. M., Fazey, I., Stafford Smith, M., Park, S. E., Eakin, H. C., Archer Van Garderen, E. R. M., & Campbell, B. (2014). Reconceptualising adaptation to climate change as part of pathways of change and response. *Global Environmental Change*, 28, 325-336.

## **Publicações das organizações**

### **ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA IYALETA**

Santana Filho, Diosmar M. Campos, Ana Clara Paixão. Ferreira, Andréa J.F. Goes,

Emanuelle F. Nota Técnica Iyaleta N° 02 - Adaptação: desafios para transparência na governança climática no Brasil. Selo Iyaleta. Org. Iyaleta – Pesquisa, Ciências e Humanidade: Salvador/BA – Brasil, 2023. 24 p. <https://iyaleta.org/plataformas/pesquisa/>

Santana Filho, Diosmar M. Campos, Ana Clara Paixão. Ferreira, Andréa J.F. Goes, Emanuelle F., Campos, Ana Clara Paixão. Nota Técnica Iyaleta N° 01. Editora Iyaleta. Iyaleta – Pesquisa, Ciências e Humanidade: Salvador/BA – Brasil, 2023. 22 p. ISBN: 978-65-980472-0-7.

Santana Filho, Diosmar M. Ferreira, Andréa J. F. Goes, Emanuelle F. Sumário Estratégias para Planos Nacionais de Adaptação: um caso Brasil. Selo Iyaleta. Org. Iyaleta – Pesquisa, Ciências e Humanidade: Salvador/BA – Brasil, 2022. 29 p.  
Góes, Emanuelle F. Semiárido em perspectiva de Gênero: violências sexuais contra meninas e adolescentes e os efeitos dos períodos prolongados de seca. *Caderno Iyaleta Vol. VI* Selo Iyaleta. Org. Iyaleta – Pesquisa, Ciências e Humanidade: Salvador/BA – Brasil, 2024. 28p.

Oliveira Junior. Israel de. Fatores do processo de desertificação no Nordeste do Brasil: desafios para governança climática. *Caderno Iyaleta Vol. 05*. Selo Iyaleta. Org. Iyaleta – Pesquisa, Ciências e Humanidade: Salvador/BA – Brasil, 2023. 46 p.

### **CASA FLUMINENSE**

Agenda Rio 2030: prioridades para a década da ação / [coordenação Luize Sampaio, Lucas Martins]. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2024.

Guia para justiça climática [livro eletrônico] : tecnologias sociais

e ancestrais de enfrentamento ao racismo ambiental na região metropolitana do Rio de Janeiro / [organização Associação Casa Fluminense]. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2023; <https://casafluminense.org.br/guia-justica-climatica/>

## **CONECTAS**

Impulsionando a Ação Climática a partir dos Direitos Humanos. 2023.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

Agricultura Quilombola: Tecnologia Ancestral para o futuro dos Sistemas Alimentares e Saúde do Planeta. Franciléia Paula de Castro, 2024.

## **GELEDES - INSTITUTO DA MULHER NEGRA**

Recomendações de Geledés - instituto da Mulher Negra para o Objetivo Global de Adaptação 2024.

## **REDE POR ADAPTAÇÃO ANTIRRACISTA - RAA**

Recommendations on Matters Relating to the Global Goal on Adaptation.

## **PAZINDÉ (BOLÍVIA)**

Policy Paper PPI N° 1: "MUJERES INDÍGENAS, ENTRE LA RESISTENCIA Y LA RESILIENCIA. Propuestas y soluciones locales de adaptación al cambio climático lideradas por mujeres indígenas en Latinoamérica". 2024.

## **OBSERVATÓRIO LATINOAMERICANO DE ACCIÓN CLIMÁTICA - OLAC (MÉXICO)**

Reporte sobre fortalecimiento de

capacidades climáticas en República Dominicana a través de "Talleres Multiactor sobre Acción por el Empoderamiento Climático". 2024.

Una mirada a las NDC de América Latina y su actualización en un contexto de crisis múltiple. OLAC. (2023). P. 51-56

## **NUUESTRO FUTURO (MÉXICO)**

La adaptación climática en "Juicio de Amparo Indirecto: Nuestro Futuro x Estado de Tabasco". 2024. p. 41 a 45.

## **Referências bibliográficas**

DESSAI, Suraje; HALL, James W.; LANE, Andrew P.; et al. Adaptation to climate change: A review of frameworks, methods, and tools. *Climatic Change*, v. 97, n. 2, p. 89-102, 2010.

IPCC. (2022). AR6 Working Group III Report: Mitigation of Climate Change. Genebra, Suíça: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/>.

IPCC. (2014). AR5 Synthesis Report: Climate Change 2014. Genebra, Suíça: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

Margulis. Sergio. Mudanças do clima: tudo que você precisa saber / Sergio Margulis - Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. 180 p.

UNEP. (2023). Adaptation Gap Report 2023. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP).



## 8. Programação

### CAPACITAÇÃO PRESENCIAL

Com organizações da sociedade civil de Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Honduras, México, Nicarágua e Paraguai

### PROGRAMA

#### 29/10 • DIA 1

Compreendendo os desafios da adaptação climática na região

#### 30/10 • DIA 2

Adaptação nas negociações internacionais

#### 31/10 • DIA 3

Observando e atuando nas negociações

---

### 29/10 • DIA 1: COMPREENDENDO OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA NA REGIÃO

08:30 Welcome coffee e Credenciamento

09:00 Boas-vindas

- Dinâmica de recepção e apresentação dos participantes

10:30 Entre a ciência e a política: Limites e desafios da adaptação

Diogo Santos (Especialista em Adaptação do Governo Federal) e Maria Fernanda Lemos (PUC-RIO)

- Definição e discussão de termos-chaves como impactos, vulnerabilidade, riscos, adaptação transformativa e perdas e danos
- Abordagem sobre estratégias de adaptação baseadas em evidências científicas
- Discutindo conceitos a partir da adaptação climática: adaptação transformativa, maladaptação, desadaptação, adaptação transformativa, sistemas críticos

12:30 - 13:30 Almoço

13:30 Diálogos Talanoa

Marta Salomon (Instituto Talanoa) e Inamara Santos Melo (Ministério de Meio Ambiente do Brasil)

- Estado atual da estratégia de adaptação no Brasil
- Comentário das políticas e iniciativas em curso na América Latina e Caribe

15:00 Adaptação Climática, desigualdades e territórios



**Diosmar Filho (Associação de Pesquisa Iyaleta) e Rede por Adaptação Antirracista – RAA**

- Adaptação, desigualdades e territórios: compreensões científicas para política pública
- Apresentação do Conceito de Adaptação Antirracista

**16:30 Visita ao Centro de Operações do Rio – COR (saída do hotel)**

**18:30 Encerramento dia 1**

**19:00 – 20:00 Jantar no restaurante do hotel**

**30/10 • DIA 2: ADAPTAÇÃO NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

**09:00 Adaptação no Contexto das Negociações Internacionais**

**Adelle Thomas (Natural Resource Defense Council – NRDC e IPCC)**

**e Pilar Bueno (Prefeitura de Rosário e CONICET)**

**09:00 – 10:00 Adaptação na UNFCCC: Panorama histórico (1995–2019)**

- Foco histórico da UNFCCC na mitigação
- O papel dos países em desenvolvimento na agenda de adaptação e marcos (Acordo de Paris)
- Instituições de adaptação: Fundo de Adaptação, Programa de Trabalho de Nairóbi, Comitê de Adaptação
- Documentos relacionados à adaptação: Comunicações Nacionais, NAPA, NAPs, Comunicações de Adaptação, NDC, Relatórios de Transparência Bienais – BTRs

**10:00 – 10:30 Interações**

**10:30 – 10:45 Pausa**

**10:45 – 11:30 Adaptação na UNFCCC: contexto atual (2021–presente)**

- Meta Global de Adaptação: relatório de síntese do Comitê de Adaptação – AC, Programa de Trabalho Glasgow–Sharm el-Sheikh, Quadro dos Emirados Árabes Unidos para a Resiliência Climática Global, Programa de Trabalho de Belém dos Emirados Árabes Unidos para a GGA e desenvolvimento de indicadores
- Adaptação no ciclo de ambição: BTRs e NDCs

**11:30 – 12:30 Interações**

**12:30 – 13:30 Almoço**

**13:30 L&D na UNFCCC: Panorama histórico (1994–2019)**

- Foco histórico da UNFCCC na mitigação e adaptação
- O papel dos países em desenvolvimento na agenda de L&D
- Acordo de Paris: Mecanismo de Varsóvia para Perdas e Danos – WIM
- Instituições de L&D: WIM, ExCom, Grupos de Especialistas, SNLD, FrLD
- Documentos atuais

**14:30 – 15:00 Interação**

**15:00 – 15:30 L&D na UNFCCC: contexto atual (2021–presente)**

- Fórum sobre Perdas e Danos – FrLD
- Indicadores
- Rede de Santiago para Perdas e Danos – SNLD



**15:30 Coffee Break**

**16:00 E o dinheiro? Entendendo o financiamento para Adaptação**  
**Natalie Unterstell (Talanoa), Adelle Thomas (NRDC e IPCC)**  
**e Pilar Bueno (Prefeitura de Rosário e CONICET)**

- Diferenciação do financiamento de adaptação e L&D: transparência, sem contagem dupla Submetas de adaptação e L&D no NCQG
- Fontes de financiamento: mobilização de novos e adicionais financiamentos em larga escala para adaptação e L&D
- Relatório dos países em desenvolvimento sobre a duplicação do financiamento para adaptação
- Financiamento para iniciativas locais: adaptação e L&D

**17:00 Política internacional da adaptação e diplomacia de implementação**  
**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) e Pilar Bueno (Prefeitura de Rosário e CONICET)**

- Diplomacia dos Grupos da América Latina e Caribe: G77 e China, AOSIS, LMDC, AILAC e Grupo SUR
- Principais interesses e focos de cada grupo e oportunidades para coordenar mais e alcançar posições comuns

**18:00 Encerramento e resumo do dia 2**

**19:00 - 20:00 Jantar no restaurante do hotel**

**31/10 • DIA 3: OBSERVANDO E ATUANDO NAS NEGOCIAÇÕES**

**09:00 Sessão de trocas de experiências entre as organizações**

- Acompanhamento das negociações: Como podemos monitorar e analisar as negociações da UNFCCC de forma mais eficaz?
- Estratégias de incidência: Quais estratégias têm sido eficazes? Que tipo de mensagens e narrativas têm ressoado mais?
- Boas práticas: Quais casos de sucesso em incidência podem servir de modelo para outras organizações?

**10:30 Tópicos Quentes na COP 29**

**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) e Pilar Bueno (Município de Rosário e CONICET)**

- Estratégia ICPH e as principais prioridades e mensagens para a COP 29
- Itens-chave da agenda para a COP 30

**11:30 Esclarecer mensagens-chave específicas da região sobre adaptação e L&D para a COP**  
**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) e Pilar Bueno (Município de Rosário e CONICET)**

- Discussão sobre prioridades específicas da região e mensagens-chave para a COP 29 e reflexões sobre a COP 30
- Tópicos sobre adaptação fora das negociações internacionais

**12:30 - 14:00 Almoço**

**14:00 Oportunidades e Estratégia Conjunta para Adaptação Rumo à COP 30**  
**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) e Pilar Bueno (Município de Rosário e CONICET)**

- Intervenção Bruna Veríssimo, negociadora brasileira para adaptação, perdas e danos e gênero (virtual)
- Explorando práticas específicas de diplomacia científica relevantes para a adaptação climática
- Explorando consensos mínimos para compartilhar com negociadores e autoridades
- Exercício prático: construindo posições, visões e recomendações a serem entregues aos negociadores brasileiros, AILAC e Grupo SUR na COP 29

**16:00 Pausa para o café**

**16:30 Resumo dos Principais Pontos Abordados Durante o Treinamento e Próximos Passos**

**17:30 Encerramento do dia 3**

**18:30 Saída do hotel**

**18:40 - 22:30 Coquetel de Encerramento**

**Local: Rooftop do Selina Hotel**

## 8. Programación

### CAPACITACIÓN PRESENCIAL

*Con organizaciones de la sociedad civil de Argentina, Brasil, Bolivia, Colombia, Costa Rica, Honduras, México, Nicaragua y Paraguay*

### PROGRAMA

**29/10 • DÍA 1**

*Comprendiendo los desafíos de la adaptación climática en la región*

**30/10 • DÍA 2**

*Adaptación en las negociaciones internacionales*

**31/10 • DÍA 3**

*Observando y actuando en las negociaciones*

---

### **29/10 • DÍA 1: COMPRENDIENDO LOS DESAFÍOS DE LA ADAPTACIÓN CLIMÁTICA EN LA REGIÓN**

**08:30 Café de bienvenida y acreditación**

**09:00 Bienvenida**

- *Dinámica de recepción y presentación de los participantes*



**10:30 Entre la ciencia y la política: Límites y desafíos de la adaptación**  
**Diogo Santos (Especialista en Adaptación del Gobierno Federal) y Maria Fernanda Lemos (PUC-RIO)**

- *Definición y discusión de términos clave como impactos, vulnerabilidad, riesgos, adaptación transformativa y pérdidas y daños*
- *Enfoque sobre estrategias de adaptación basadas en evidencia científica*
- *Discutiendo conceptos desde la adaptación climática: adaptación transformativa, mal-adaptación, desadaptación, adaptación transformativa, sistemas críticos*

**12:30 – 13:30 Pausa para almuerzo**

**13:30 Diálogos Talanoa**

**Marta Salomon (Instituto Talanoa) e Inamara Santos Melo (Ministerio de Medio Ambiente de Brasil)**

- *Estado actual de la estrategia de adaptación en Brasil*
- *Comentarios sobre políticas e iniciativas en curso en América Latina y el Caribe*

**15:00 Adaptación Climática, desigualdades y territorios**  
**Diosmar Filho (Asociación de Investigación Iyaleta) y Red por Adaptación Antirracista - RAA**

- *Adaptación, desigualdades y territorios: comprensiones científicas para política pública*
- *Presentación del Concepto de Adaptación Antirracista*

**16:30 Visita al Centro de Operaciones de Rio - COR (salida del hotel)**

**18:30 Cierre del día 1**

**19:00 – 20:00 Cena en el restaurante del hotel**

**30/10 • DÍA 2: ADAPTACIÓN EN LAS NEGOCIACIONES INTERNACIONALES**

**09:00 Adaptación en el Contexto de las Negociaciones Internacionales**  
**Adelle Thomas (Natural Resource Defense Council - NRDC e IPCC) y Pilar Bueno (Municipalidad de Rosario y CONICET)**

**09:00 – 10:00 Adaptación en la CMNUCC: Panorama histórico (1995-2019)**

- *Enfoque histórico de la CMNUCC en la mitigación*
- *El rol de los países en desarrollo en la agenda de adaptación y hitos (Acuerdo de París)*
- *Instituciones de adaptación: Fondo de Adaptación, Programa de Trabajo de Nairobi, Comité de Adaptación*
- *Documentos relacionados con la adaptación: Comunicaciones Nacionales, PANAs, PNA, Comunicaciones de Adaptación, NDC, Informes Bienales de Transparencia*

**10:00 – 10:30 Interacción**

**10:30 - 10:45 Intervalo**

**10:45 - 11:30 Adaptación en la CMNUCC: contexto actual (2021-presente)**

- *Objetivo Global de Adaptación: informe de síntesis del Comité de Adaptación*
- *Programa de Trabajo Glasgow-Sharm el-Sheikh, Marco de los EAU para la Resiliencia Climática Global, Programa de Trabajo de Belém de los EAU para el GGA y desarrollo de indicadores*
- *Adaptación en el ciclo de ambición: BTRs y NDCs*

**11:30 - 12:30 Interacción**

**12:30 - 13:30 Almuerzo**

**13:30 Pérdidas y Daños en la CMNUCC: Perspectiva histórica (1994-2019)**

- *Enfoque histórico de la CMNUCC en mitigación y adaptación*
- *El rol de los países en desarrollo en la agenda de Pérdidas y Daños y sus hitos*
- *Acuerdo de París: Mecanismo Internacional de Varsovia para Pérdidas y Daños (WIM)*
- *Instituciones de Pérdidas y Daños: WIM, Comité Ejecutivo (ExCom), Grupos de Expertos, Red de Santiago sobre Pérdidas y Daños (SNLD), Foro sobre Pérdidas y Daños (FrLD)*
- *Documentos actuales*

**14:30 - 15:00 Interacción**

**15:00 Pérdidas y Daños en la CMNUCC: contexto actual (2021-presente)**

- *Foro sobre Pérdidas y Daños (FrLD)*
- *Indicadores*
- *Red de Santiago sobre Pérdidas y Daños (SNLD)*

**15:30 Coffee Break**

**16:00 ¿Y el dinero? Entendiendo el financiamiento para Adaptación  
Natalie Unterstell (Talanoa), Adelle Thomas (NRDC e IPCC)  
y Pilar Bueno (Municipalidad de Rosario y CONICET)**

- *Subobjetivos de Adaptación y Pérdidas y Daños (L&D) en el NCQG*
- *Fuentes de financiamiento: movilización de financiamiento nuevo y adicional a gran escala para adaptación y Pérdidas y Daños*
- *Informe de los países en desarrollo sobre la duplicación del financiamiento para adaptación*
- *Financiamiento para iniciativas locales: adaptación y Pérdidas y Daños*

**17:00 Política Internacional de Adaptación y Diplomacia de Implementación  
Adelle Thomas (NRDC e IPCC) y Pilar Bueno (Municipalidad de Rosario y CONICET)**

- *Diplomacia de Grupos de América Latina y Caribe: G77 y China, AOSIS, LMDC, AILAC y Grupo SUR*
- *Intereses clave y enfoque de cada grupo y oportunidades para una mayor coordinación y lograr posiciones comunes*

**18:00 Cierre y resumen del día 2**



**19:00 – 20:00 Cena en el restaurante del hotel**

## **31/10 • DÍA 3: OBSERVANDO Y ACTUANDO EN LAS NEGOCIACIONES**

**09:00 Sesión de intercambio de experiencias entre organizaciones**

- *Seguimiento de las negociaciones: ¿Cómo podemos monitorear y analizar más eficazmente las negociaciones de la CMNUCC?*
- *Estrategias de incidencia: ¿Qué estrategias han sido eficaces? ¿Qué tipo de mensajes y narrativas han resonado más?*
- *Buenas prácticas: ¿Qué casos de éxito en incidencia pueden servir como modelo para otras organizaciones?*

**10:30 Temas clave en la COP 29**

**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) y Pilar Bueno (Municipalidad de Rosario y CONICET)**

- *Utilizar la estrategia de ICPH, prioridades y mensajes clave para la COP 29*
- *Hacia la COP 30: puntos clave de la agenda*

**11:30 Aclarando los mensajes clave específicos de la región sobre adaptación y Pérdidas y Daños para la COP**

**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) y Pilar Bueno (Municipalidad de Rosario y CONICET)**

- *Discusión sobre las prioridades y mensajes clave específicos de la región para la COP29 y reflexiones sobre la COP30*
- *Temas sobre adaptación fuera de las negociaciones internacionales*

**12:30 – 14:00 Pausa para Almuerzo**

**14:00 Oportunidades y estrategia de actuación conjunta en adaptación rumbo a la COP 30**

**Adelle Thomas (NRDC e IPCC) y Pilar Bueno (Municipalidad de Rosario y CONICET)**

- *Intervenção Bruna Veríssimo, negociadora brasileira para adaptación, pérdidas y daños y gênero (virtual)*
- *Explorar prácticas específicas de la diplomacia científica relevantes para la adaptación climática*
- *Explorar consensos mínimos para compartir con negociadores y autoridades a partir de estrategias conjuntas*
- *Ejercicio práctico: construcción de posicionamientos, visiones y recomendaciones para ser entregadas a los negociadores brasileños, Ailac, Grupo SUR en la COP 29*

**16:00 Coffee Break**

**16:30 Resumen de los principales puntos abordados durante la capacitación y próximos pasos**

**17:30 Cierre del día 03**

**18:30 Salida de hotel**

**18:40 – 22:30 Cocktail de clausura**

**Local: Rooftop do Selina Hotel**

## **SOBRE O INSTITUTO TALANOIA**

O Instituto Talanoia é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos, dedicada a promover políticas públicas que beneficiem tanto as pessoas quanto o planeta. Atuando como um think tank focado em políticas climáticas, o instituto está sediado no Rio de Janeiro e opera desde 2019. Com uma equipe multidisciplinar, a Talanoia combina dados, ciência e diálogo para enfrentar a emergência climática por meio de ideias e tecnologias contemporâneas. Sua visão é resolver a crise climática nesta geração, enquanto sua missão é ativar a sociedade brasileira para responder a essa crise, considerando a diversidade socioambiental do país.

## **SOBRE O CLIMATE EMERGENCY COLLABORATION GROUP (CECG)**

O Climate Emergency Collaboration Group (CECG) é uma colaboração filantrópica entre algumas das maiores fundações climáticas do mundo. Sua missão é apoiar e construir um ecossistema diversificado de atores para impulsionar uma ação climática multilateral justa e ambiciosa, mais sensível às necessidades dos países e comunidades mais vulneráveis às mudanças climáticas. Garantir o sucesso da Conferência das Partes (COP) anual da UNFCCC é central para essa missão, e acredita-se que cada COP tem o potencial de ser um momento catalisador para a ação coletiva, organização impactante e narrativa poderosa.

### **Autoria**

Daniel Porcel e Marina Caetano

### **Revisão**

Natalie Unterstell, Liuca Yonaha e Taciana Stec

### **Projeto Gráfico**

Marco Vergotti

## **SOBRE EL INSTITUTO TALANOIA**

*El Instituto Talanoia es una organización independiente, apartidaria y sin fines de lucro, dedicada a promover políticas públicas que beneficien tanto a las personas como al planeta. Actuando como un think tank enfocado en políticas climáticas, el instituto tiene su sede en Río de Janeiro y opera desde 2019. Con un equipo multidisciplinario, Talanoia combina datos, ciencia y diálogo para abordar la emergencia climática a través de ideas y tecnologías contemporáneas. Su visión es resolver la crisis climática en esta generación, mientras que su misión es activar a la sociedad brasileña para responder a dicha crisis, teniendo en cuenta la diversidad socioambiental del país.*

## **SOBRE EL CLIMATE EMERGENCY COLLABORATION GROUP (CECG)**

*El Climate Emergency Collaboration Group (CECG) es una colaboración filantrópica entre algunas de las principales fundaciones climáticas del mundo. Su misión es apoyar y construir un ecosistema diverso de actores para impulsar una acción climática multilateral justa y ambiciosa, más sensible a las necesidades de los países y comunidades más vulnerables a los efectos del cambio climático. Garantizar el éxito de la Conferencia de las Partes (COP) anual de la CMNUCC es central para esta misión, ya que se cree que cada COP tiene el potencial de ser un momento catalizador para la acción colectiva, la organización con impacto y una narrativa poderosa.*

### **Autoria**

Daniel Porcel e Marina Caetano

### **Revisión**

Natalie Unterstell, Liuca Yonaha e Taciana Stec

### **Proyecto Gráfico**

Marco Vergotti



**REALIZAÇÃO**  
**REALIZACIÓN**



**APOIADOR**  
**COLABORADOR**



**PARCEIRO**  
**SOCIO**

